

EDUCAÇÃO

Diferentes Processos de Aprendizagem

Volume
3
2023

Resiane Silveira (Org.)




Editora
MultiAtual

EDUCAÇÃO

Diferentes Processos de Aprendizagem

Volume
3
2023

Resiane Silveira (Org.)




Editora
MultiAtual

© 2023 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadora

Resiane Paula da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silveira, Resiane Paula da

S587e Educação: Diferentes Processos de Aprendizagem - Volume 3 / Resiane Paula da Silveira (organizadora). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2023. 84 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6009-006-4

DOI: 10.5281/zenodo.7882093

1. Educação. 2. Docência. 3. Tecnologias. 4. Processos. 5. Ensino e Aprendizagem. I. Silveira, Resiane Paula da. II. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.editoramultiatual.com.br/2023/04/educacao-diferentes-processos-de.html>





AUTORES

**ADRIANA CRISTINA SOARES
ALINE SOUZA BARBOZA
ARIELE SILVA DINIZ
BRUNA FERNANDA DOS SANTOS NEVES
DILMA MACHADO LIMA DE SOUSA
EDENICE DOS SANTOS
ELIANE DA SILVA TEIXEIRA
ELIANE RODRIGUES BENTO BOTELHO
ELISÂNGELA APARECIDA CASTILHO CABREIRA
ELIZANGELA FERNANDES DE SOUSA
FERNANDA FERREIRA KLESZCZ
FERNANDO FERREIRA ROCHA
GLAUCIA DENYSE ALVES LIMA
IVANI REGINA RODRIGUES
IZABEL LEITE DA SILVA LEAL
JOSIANE WEBER SEHNEM
JOYCE APARECIDA FARIA
LOURDES ROSALIA BORTOLUZZI MORCH
MARINEIDE ELIAS ALEXANDRE
MARISTELA PORTELA
MARY DIANA DA SILVA MIRANDA RODRIGUES
PATRICIA MICHELE FELIPE
PRISCILA PEREIRA MUNARETTO
ROSANA RODRIGUES DE OLIVEIRA
ROSIANE BORGES DA SILVA
ROSINEIDE MIOTTI
SANDRA MARISA DE RODRIGUES CAMARGO
SIMONE APARECIDA LOPES MODESTO
SIMONE TEIXEIRA PEREIRA
SIRLEI LEVISKI MEDEIROS
STEFANY SILVA AGUIAR
VALÉRIA MARTINS CORDEIRO
VILMA TERRENGUE DE OLIVEIRA**

APRESENTAÇÃO

A Educação não se restringe à transmissão de conhecimentos, haja vista que utiliza mecanismos que ajudam os alunos a ter mais autonomia e aprimorar o seu senso crítico, além de atuar no aperfeiçoamento de uma série de habilidades e competências úteis na vida pessoal e profissional.

Na sociedade contemporânea globalizada, as transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais acontecem em uma velocidade cada vez maior. Com isso, a Educação se torna ainda mais relevante para que as pessoas possam entender, se adequar e interagir com as mudanças que ocorrem no mundo, bem como criar e aproveitar oportunidades.

Além disso, o acesso à Educação é substancial para que o cidadão conheça os seus direitos e deveres, tornando-se mais consciente e tolerante sobre as questões sociais. O desconhecimento desses direitos pode acarretar diversos problemas, sendo que um dos principais é a exclusão das minorias.

A obra apresenta trabalhos com a Temática Educação, a docência, o processo de ensino e aprendizagem, a interação do indivíduo com a sociedade, bem como nos traz reflexões para Professores, estudantes e a própria comunidade, pensando em diferentes formas de transformar e melhorar a nação.

SUMÁRIO

Capítulo 1 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIREITO DA CRIANÇA <i>Eliane Rodrigues Bento Botelho; Stefany Silva Aguiar; Mary Diana da Silva Miranda Rodrigues</i>	8
Capítulo 2 O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR <i>Valéria Martins Cordeiro; Aline Souza Barboza; Josiane Weber Sehnem; Ariele Silva Diniz; Dilma Machado Lima de Sousa; Joyce Aparecida Faria; Fernanda Ferreira Kleszcz; Rosana Rodrigues de Oliveira</i>	25
Capítulo 3 TENDÊNCIAS DE ENSINO <i>Bruna Fernanda dos Santos Neves; Edenice dos Santos; Sirlei Leviski Medeiros; Rosineide Miotti; Eliane da Silva Teixeira; Lourdes Rosalia Bortoluzzi Morch; Izabel Leite da Silva Leal; Maristela Portela; Elizangela Fernandes de Sousa; Simone Teixeira Pereira</i>	35
Capítulo 4 APOIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO PARA DEFICIÊNCIAS MENTAIS <i>Fernanda Ferreira Kleszcz; Rosiane Borges da Silva; Valéria Martins Cordeiro; Glauca Denyse Alves Lima</i>	51
Capítulo 5 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA DIANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM <i>Marineide Elias Alexandre; Vilma Terengue de Oliveira</i>	56
Capítulo 6 CURRÍCULO TRANSDISCIPLINAR <i>Adriana Cristina Soares; Simone Aparecida Lopes Modesto; Ivani Regina Rodrigues</i>	71
Capítulo 7 USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO <i>Fernando Ferreira Rocha; Priscila Pereira Munaretto; Sandra Marisa de Rodrigues Camargo</i>	74
Capítulo 8 O LÚDICO EM SALA DE AULA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Vilma Terengue de Oliveira; Elisângela Aparecida Castilho Cabreira; Marineide Elias Alexandre; Patricia Michele Felipe</i>	77
AUTORES	80



Capítulo 1

**INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL COMO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIREITO
DA CRIANÇA**

Eliane Rodrigues Bento Botelho

Stefany Silva Aguiar

Mary Diana da Silva Miranda Rodrigues

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIREITO DA CRIANÇA

Eliane Rodrigues Bento Botelho

Graduanda do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)/Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva. E-mail: elianebotelho2@gmail.com

Stefany Silva Aguiar

Graduanda do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)/Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva. E-mail: ssa.stefany@gmail.com

Mary Diana da Silva Miranda Rodrigues

Professora orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância – Seminário TCC III – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)/Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva - (Defesa: 16/02/2023) E-mail: marydianamiranda@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as interações e brincadeiras na Educação Infantil como práticas pedagógicas e direito da criança, bem como investigar as etapas de desenvolvimento social, motor e cognitivo das crianças. Também descrever a relevância do brincar no processo lúdico de aprendizagem na infância e; apresentar algumas brincadeiras que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem nessa etapa da escolarização. Este estudo caracteriza-se como qualitativo e pautou-se na pesquisa bibliográfica, com o intuito de aprofundar conhecimentos a respeito das interações e brincadeiras no processo lúdico infantil. Como resultado da análise feita por meio dos materiais utilizados, constatou-se que o brincar é fundamental para o processo físico e intelectual do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, cabe aos professores proporcionarem atividades planejadas ao objetivo proposto, uma vez que, ao utilizarem o lúdico como metodologia de trabalho, nessa faixa etária, há a possibilidade de mediar, intervir, mensurar e avaliar

seu fazer pedagógico, verificando sobre a colheita dos resultados esperados dos estudantes da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Brincadeiras.

ABSTRACT

This article aims to analyze the interactions and games in Early Childhood Education Such as pedagogical practices and children's rights, as well as investigating the stages of social, motor and cognitive development of children. Also describe the relevance of Playing in the playful process of learning in childhood and; introduce some jokes that collaborate with the teaching and learning process in this stage of schooling. This one study is characterized as qualitative and was based on bibliographical research, with the aim of to deepen knowledge about interactions and games in the ludic process childish. As a result of the analysis made through the materials used, it was found that playing is fundamental to the physical and intellectual process of child development. In this sense, it is up to teachers to provide planned activities to the objective proposed, since, when using the ludic as a work methodology, in this range age, there is the possibility of mediating, intervening, measuring and evaluating their pedagogical work, checking on the harvest of the expected results of the students of Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical practices. Jokes.

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste artigo partiu da percepção de que o brincar na Educação Infantil favorece a socialização, pois por meio do brincar a criança cria suas relações com o mundo. Além disso, proporciona alegria e divertimento, assim como desenvolve a criatividade, a força, a concentração, a motivação, a estimulação, a estabilidade emocional, enfim, desenvolve o lado cognitivo dos infantes. Apesar disso, é notável que muitos professores insistem que aulas expositivas são o melhor método, assim pulam etapas do desenvolvimento educacional e deixam de explorar esse mundo de possibilidades das interações e brincadeiras. Dessa maneira, este estudo procura desenvolver reflexões sobre as interações e brincadeiras como pilar na construção do conhecimento da criança.

Este estudo é de suma relevância à comunidade acadêmica, visto que descreve sobre interações e brincadeiras na primeira etapa da educação básica, uma vez que compreensões ligadas a direitos, escola e infância sempre serão substanciais na sociedade, levando em consideração que nela as transformações são recorrentes nas diversas esferas, tanto social, como educacional, econômico e cultural.

Nessa condição, o estudo buscou constatar evidências que respondessem à indagação: *Qual a importância das interações e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de zero a cinco anos de idade?* A partir dessa problematização, este artigo apresenta como objetivo geral analisar a influência das interações e brincadeiras nessa fase do desenvolvimento infantil. No referente aos objetivos específicos, buscou-se investigar sobre as etapas do desenvolvimento social, motor e cognitivo dos estudantes da Educação Infantil; descrever a relevância da ludicidade e do brincar no processo de aprendizagem na infância e apresentar brincadeiras que colaboram no processo de ensino e aprendizagem nessa fase escolar da criança.

Este estudo pautou-se numa perspectiva de pesquisa qualitativa, por meio de um levantamento bibliográfico, sendo realizadas análises e observação das produções técnico-científicas como artigos, publicações em revistas científicas, leis e documentos que dão amparo à educação e ao direito da criança. As análises e o tratamento dos dados bibliográficos se deram por meio de um estudo criterioso, lançando-se mão de técnicas e metodologias, seguindo-se as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT. Tais bibliografias foram levantadas no *Google Acadêmico*, e canais digitais do governo federal, a saber: Planalto, Senado Federal e Ministério da Educação - MEC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante da ideia apresentada de aliar as brincadeiras ao fazer pedagógico na Educação Infantil, faz-se necessário ressaltar a importância dos marcos legais no Brasil que dão visibilidade à infância. Nesse contexto, podemos destacar a Constituição Federal de 1988, no seu artigo n. 227 (BRASIL, 1988), a Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989 (BRASIL. Decreto 99.710,1990), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394 promulgada em 1996 (BRASIL, 1996).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), no artigo n. 53, prevê proteção integral à população infanto-juvenil, objetivando o desenvolvimento pleno da pessoa, visto que a responsabilidade pelo cumprimento dos direitos deste

segmento da sociedade é dever e tem de ser articulada entre família, estado e sociedade, conforme o artigo n. 227 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

No que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil passou a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. Diante disso, tornou-se evidente a importância de os educadores trabalharem atividades que desenvolvam nas crianças os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, para que possam confiar em si mesmas, sabendo comunicar e expressar sentimentos e emoções (BRASIL, 1996).

Nesse campo, vale ressaltar ainda, a contribuição do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que evidencia a colaboração das brincadeiras como recursos que permitem às crianças estruturarem grupos e estabelecerem relações cheias de aprendizados, trocas e desenvolvam a habilidade de aprenderem a esperar sua vez de participar, conscientizarem-se sobre que podem ganhar ou perder, acostumem-se a lidar com regras, sendo assim de modo geral (BRASIL, 1998, v. 3, p.235).

O RCNEI faz referência a vários tipos de brincadeiras e jogos que possam interessar à criança pequena e que podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas. Como as cantigas, brincadeiras como a dança das cadeiras, quebra-cabeças, labirintos, dominós, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, jogos de cartas etc. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 235).

Nessa conjuntura, é de todo significativo reportarmo-nos a outro documento analisado. Trata-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), traz em seu bojo, no artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, para essa etapa da Educação Básica, que são as interações e a brincadeira. Assim, a BNCC também relaciona o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, que engloba: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Ainda sobre a BNCC, vale evidenciar que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil encontram-se organizados como Campos de Experiências, os quais se agrupam em cinco blocos. Nesse universo, dentro do Campo de Experiência o Eu, o Outro e o Nós, a criança tem o direito de brincar com diferentes parceiros, desenvolvendo a sua imaginação e solidariedade. Já no Campo

de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos, a criança tem o direito de brincar utilizando a criatividade e o repertório da cultura corporal e do movimento.

Com relação ao Campo de Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, existe a possibilidade de a criança brincar com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memórias, brincadeiras cantadas, rodas, jogos e textos de imagens, textos escritos entre outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo assim, sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

No campo Traços, Sons, Cores e Imagens, a criança pode ter acesso a brincadeiras com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais. Ao passo que, no campo Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, ela pode acessar materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam (BRASIL, 2018).

Pelo exposto, vale salientar que o educador deve ter o cuidado de acolher os saberes, as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e relacioná-las aos conhecimentos que fazem parte do seu legado cultural, bem como planejar práticas e interações, reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que promovam o desenvolvimento pleno e garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Destacados os marcos legais para compreensão da importância das brincadeiras na Educação Infantil em nosso país, e dialogando com Queiroz *et al.*, (2006), podemos compreender que o brincar é uma expressão natural da criança, incentivada pela família desde que o bebê nasce. Constitui uma forma de prazer para a criança, permite e estimula a interação e relação com os pais, colegas, adultos, outras crianças e com o meio ambiente. Conseqüentemente, estimula o seu desenvolvimento, proporcionando à criança expressar seus sentimentos, como prazer, medo, agressividade, etc.

Segundo Silva (2022):

Durante toda a vida o ser humano aprimora o desenvolvimento motor, sendo definido como a capacidade de movimentar o corpo, mas durante a fase infantil de descobertas e contato com mundo com que nos cerca, ocorre uma intensificação desse desenvolvimento, 'assim atividades básicas de uma criança, como: correr, pular, girar,

arremessar, arrastar, brincar e tantas outras ações, têm papel relevante no processo do desenvolvimento motor, e serão determinantes para a vida adulta. ' (SILVA, 2022, p. 1, grifo do autor)

Dialogando também com Gallahue (2013, p 46), o qual compartilha do mesmo pensamento de Silva (2022), naquilo que se refere à ampliação das habilidades motoras da criança, temos que “[...] o desenvolvimento motor depende da idade, sexo e classe social e acontece a partir das capacidades físicas: velocidade, resistência, coordenação e agilidade e aplicação como movimentos de pinça, segurar, andar, correr e engatinhar”. Podemos constatar que a prática de atividades a favorecerem à criança a prática desses movimentos, podem constituir um alicerce para que a criança adquira tais habilidades, como também funcionar como um vínculo para a construção de novos conhecimentos.

Dessa forma, o docente na Educação Infantil deve planejar suas práticas pedagógicas voltadas para as interações e brincadeiras, que desenvolvam a capacidade motora e outras habilidades que serão também uma base para o relacionamento social e autoconhecimento de seus alunos.

Para retratar a etapa do desenvolvimento cognitivo, tomamos como referência Jean Piaget – biólogo que estudou as fases do desenvolvimento humano e que deu origem à teoria do construtivismo. Para ele, a construção do conhecimento acontece por meio de três processos que consistem em: “Assimilação: interpretar o mundo através dos esquemas já formados; Acomodação: quando há modificação nos esquemas já formados e Equilíbrio: estabilidade da organização do cérebro.” (SANTOS, 2021, p.22).

Gomes e Ghedin (2019, p.3) apontam que “[...] na teoria de Piaget dois termos são relevantes para a inteligência: a Assimilação e a Acomodação, que são processos necessários para os estágios de desenvolvimento cognitivo e de adaptação ao meio”. Dizendo de outro modo, para a concretização da organização das aprendizagens, que é compreendida como processo de Equilíbrio, ou Equilíbrio, depende desses outros dois processos cerebrais, anteriormente mencionados.

Avançando nas conceituações desses processos, nos valem das reverberações de Santos:

Piaget especifica quatro períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, respectivo ao desenvolvimento da afetividade e da

socialização da criança sendo eles: estágio sensório motor (de 0 a 24 meses); estágio pré-operatório (2 a 7 anos); estágio operatório concreto (7 a 11 anos); e estágio operatório formal (a partir dos 11 anos). (SANTOS, 2021, p.22-24)

A propósito do assunto, podemos perceber pela citação supramencionada, que as atividades lúdicas não devem ser vistas apenas como divertimento e entretenimento, pois essa metodologia favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. Assim, podemos enfatizar que elas possibilitam a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório (PIAGET, 2004, p.72). Fortalece a prerrogativa de que o brincar vai além do imediato, e se traduz numa construção de saberes e desenvolvimento de capacidades físicas e intelectuais que serão necessárias em todas as demais etapas da existência da pessoa.

Por fim, recorreremos a Vygotsky (2007), o qual também salienta que o desenvolvimento social da criança se dá a partir da perspectiva sociocultural, pois para o autor, a criança é fruto da cultura e do meio. No entanto, a aprendizagem acontece por meio das relações sociais, mediadas por um adulto que possa guiar a criança nesse processo de desenvolvimento mental.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como qualitativo, cuja metodologia tem como foco a pesquisa bibliográfica, buscando aprofundar o conhecimento sobre as interações e brincadeiras na Educação Infantil, como práticas pedagógicas e direito da criança. Nestas proposições, merece relevo destacar que:

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49 *apud* SILVA, 2020, p.15).

Quanto aos objetivos, este estudo se enquadra numa pesquisa exploratória, pois busca-se mais familiaridade e aprofundamento no assunto. A base de dados das bibliografias analisadas foram o artigo 31 da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, as legislações nacionais que amparam a infância e a Educação Infantil em âmbito nacional, acessadas a partir dos canais digitais do governo federal

como o do Palácio do Planalto, Senado Federal e do Ministério da Educação - MEC, entre outras fontes fidedignas do *Google Acadêmico*, como artigos científicos e periódicos atualizados relacionados à temática do estudo.

O critério utilizado para o levantamento das bibliografias foi a utilização de palavras-chave referentes ao tema do trabalho, como interações; brincadeiras; lúdico; ensino-aprendizagem e desenvolvimento social, motor e cognitivo; direito da criança; Educação Infantil. E para alcançar os objetivos da investigação, foram realizadas leituras exploratórias, analíticas, interpretativas e seletivas, de textos e documentos.

O recorte temporal entre os anos de 1996 a 2022 teve como marco inicial o ano em que a Educação Infantil passou a ser definida pela legislação nacional como a primeira etapa da educação básica. Outro fator relevante para a escolha de artigos e periódicos nacionais se deve ao fato de se tratarem de experiências e realidades consoantes à educação nacional, contribuindo assim para a divulgação do conhecimento científico em nosso país.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos legais, que foram levantados na pesquisa que deu origem a este artigo, como a LDB (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2009), BNCC (2018) e autores como Queiroz *et al.* (2006), Santos (2021) e Silva (2022) elencaram e descreveram inúmeros benefícios do fazer pedagógico lúdico, com destaque para as interações e brincadeiras como direito de aprendizagem das crianças da Educação Infantil, e que compreende a criança como fruto do meio, isto é, um indivíduo social e cultural.

Por meio da análise do referencial citado em passo anterior, há como resultado desse artigo, a constatação de que as interações e brincadeiras são fundamentais para o processo de desenvolvimento intelectual e físico da criança. Sobre o assunto, Queiroz *et al.* (2006) destacam o brincar como uma expressão natural da criança, incentivada pela família, e que também constitui uma forma de prazer e um meio de interação com as pessoas mais próximas.

Contudo, percebemos que atualmente as crianças estão brincando cada vez menos. Os espaços nos quais elas possam desenvolver uma brincadeira estão diminuindo, estão cada vez mais confinadas em lugares fechados durante muito

tempo, os pais estão sobrecarregados, trabalhando por muitas horas, e em decorrência disso, têm pouquíssimo tempo para estar com os filhos, para ter um momento de brincadeira com eles, para levá-los em um local ao ar livre, para desenvolverem alguma atividade que demande um pouco mais da sua presença.

O aumento da violência, também é outro fator que contribui para que as crianças brinquem menos, fazendo com que os pais tenham medo de deixá-las brincarem na rua. Também o próprio avanço da tecnologia, que oferece muitos dispositivos com grande quantidade de jogos. Não que o jogo em nada contribui no desenvolvimento da criança, mas ele é uma atividade muito mais passiva, se comparado a outras brincadeiras. Com isso, percebemos que o brincar até acontece, mas a qualidade dessa atividade já não é a mesma.

Isso nos permite dizer que tal situação acontece em decorrência da transformação da sociedade, tal como foi no processo histórico que resultou na criação das creches e das escolas infantis. Mudanças econômicas, políticas e sociais, que ocasionaram a necessidade de incorporação da mulher no mercado de trabalho. Tais circunstâncias levam-nos à reflexão sobre o papel da escola, como instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais. E de onde deve partir o currículo e as práticas e ações pedagógicas dos educadores responsáveis pelas aulas na Educação Infantil.

Diante da situação, compreendemos que não deve ser preocupação do educador que atua na Educação Infantil, a escolarização precoce, disciplinadora, como antecipar para a pré-escola, especialmente, o modelo do ensino fundamental, ou querer manter as crianças em silêncio por longos períodos, com atividades voltadas para a alfabetização e a numeralização precoce e até mesmo o cerceamento do corpo, a rigidez da distribuição de atividades, dos horários e das rotinas repetitivas, que em nada acrescentam.

Face a isso, importa trazer o pensar de Silva, para quem:

O trabalho pedagógico na educação infantil visa contribuir e assegurar às crianças, desde pequeninos. E para assegurar que as crianças terão o direito de ter um desenvolvimento significativo, as creches e pré-escolas têm que elaborar atividades que as incentivem, aumentando as capacidades das crianças, de se comunicar, expressar, brincar, pensar, criar, buscando ideias e soluções com base nas situações do seu dia a dia. (SILVA, 2020, p. 27)

Nesse cenário, o professor deve ter a visão de que a educação da criança envolve dois processos que se complementam e são indissociáveis, o “educar e o cuidar” (BNCC, 2018). Como sabemos, à medida que as crianças pequenas tomam contato com o mundo que as cerca, elas têm necessidades de atenção, carinho e segurança. Sendo assim, essas necessidades devem ser contempladas nas atividades que devem ser direcionadas ao universo delas. Por conseguinte, essas atividades devem ser cuidadosamente planejadas ao objetivo proposto, haja vista que, utilizar o lúdico como metodologia de trabalho nessa faixa etária, traz a possibilidade de mediar, intervir, mensurar e avaliar o fazer pedagógico, verificando sobre a colheita dos resultados esperados.

Conforme previsto nos objetivos específicos desse artigo, a partir de agora, apresentamos algumas brincadeiras que possam colaborar com o processo de ensino e aprendizagem nessa etapa da escolarização, quais sejam: *coelhinho sai da toca*: que pode ser explorada no espaço externo da sala de aula, utilizando bambolês. Essa brincadeira permite que a criança explore o controle dos movimentos do corpo, noções de dentro e fora, atenção, a socialização, troca, entre outras habilidades.

Outra brincadeira é a *corre cotia*: por ser uma cantiga e uma brincadeira típica da região Centro-Oeste brasileira, pode ser trabalhada dentro do Campo de Experiências, “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF02): Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos (BNCC, 2018). Assim, permite que a criança explore o esquema corporal, agilidade e força muscular, bem como contribui para treinar a coordenação motora, o equilíbrio, direção, atenção e concentração.

Nesse ambiente, outra brincadeira que pode ser explorada, se trata do *Circuito Motor*, pois ele traz a possibilidade de as crianças realizarem vários tipos de atividades, em um espaço preparado com materiais diversificados, como cordas, colchonetes, tábuas de madeira, pneus, túneis que podem ser construídos até mesmo com as próprias mesas que fazem parte do conjunto de carteiras da sala de aula, entre outros. O objetivo é sugerir desafios, que envolvam movimentos corporais como subir, descer, rolar, rastejar, saltar, etc.

Outra atividade que também muito propícia para essa ocasião é a *contaçaõ de histórias*, que dentro do campo de experiências, “Escuta, Fala, Pensamento e

Imaginação”, pode-se desenvolver os objetivos de aprendizagem (EI02EF06): Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos (BNCC, 2018).

No campo “Corpo, gestos e movimentos” a criança pode ter acesso à brincadeira *telefone sem fio*, que estimula a criatividade, memória e linguagem, desenvolve a percepção auditiva, a linguagem oral e a capacidade de compreensão, assim possibilita trabalhar o objetivo de aprendizagem (EI01EO04): Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras (BNCC, 2018).

Além das brincadeiras apresentadas, no campo de experiências “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, o docente pode proporcionar o acesso a experiência de *plantar feijões no algodão*, evidenciando as transformações que ocorrem na natureza, com o objetivo de produzir conhecimento a respeito do tempo, das plantas e associá-las a germinação e crescimento do feijão, visto que, a aprendizagem se torna mais significativa por meio da recreação e das experiências.

Perante o arcabouço teórico dos documentos legais descritos, a ludicidade se encontra inserida nos princípios básicos estéticos da DCNEI (2009), que ocorre por meio das interações e brincadeiras, sendo um dos eixos estruturantes da BNCC (2018), descrito como direito da criança da Educação Infantil, sendo que a LDB (1996) define que a Educação Infantil “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Desse modo, o RCNEI (1998) sustenta que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Como podemos perceber pelo trecho acima, a educação da criança é exatamente o resultado da sua interação com as pessoas e as coisas do mundo, é isso que a estimula atribuir significados àquilo que a cerca. Portanto, entendemos que enquanto é educada, simultaneamente a criança passa a participar de uma experiência cultural. Sendo extremamente necessário um contexto material que lhe

dê suporte, pois não é possível que isso aconteça fora de um ambiente de cuidados, ou simplesmente de forma isolada.

Desse modo, a experiência que a criança vive na escola/creche envolve o se tornar um ser que sente de uma determinada maneira, que pensa de variadas formas. O desenvolvimento da sensibilidade, as reações frente aos outros e às experiências vividas, o gosto por determinadas expressões culturais em vez de outras. Todos esses pressupostos devem ser considerados, quando pensamos no tempo e nas experiências que a criança vive ao longo da Educação Infantil.

De acordo com Santos (2021, p.35), “[...] brincando, a criança coloca em pauta os problemas do seu dia-a-dia, mesmo os mais difíceis de serem solucionados, buscando alternativas para uma resolução”, sendo assim, é de suma importância que os docentes planejem, adequem e explorem atividades lúdicas propícias para o público infantil.

Santos (2021), referenciando Piaget (1971), argumenta que:

O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. Diante de tal pensamento, compreende-se a importância do universo lúdico na infância, pois através dele, a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor. (PIAGET, 1971 *apud* SANTOS 2021, p.34)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reiteram que nas interações a criança “[...] compreende o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos.” (BRASIL, 2009, p. 7), é na oportunidade de brincar que a criança pequena imita o conhecido para construir o novo, utilizando da fantasia para reconstruir as experiências adquiridas na realidade vivida nos espaços escolares.

Cabe evidenciar, que a lógica peculiar da criança, sua maneira original de pensar e conseqüentemente se expressar, sua capacidade de através de um brinquedo, da fantasia, da imaginação, viver num mundo que é simplesmente seu, constitui, para os educadores, um desafio de visualizar o quanto elas são diferentes, e que isso não deve levar-nos a tratá-las com desigualdade, mas saber aproveitar muito bem esse momento fecundo, proporcionando-lhes acolhimento e possibilidade de desenvolverem-se.

Ainda no concernente à importância das interações e brincadeiras no processo lúdico de aprendizagem da Educação Infantil, buscamos os referenciais teóricos de Martínez (2006), Vygotsky (2007), e Marques (2019).

Nesse rol de proposições, observemos as alusões de Huizinga, referenciado por Martínez (2006):

As brincadeiras são atividades e ações 'fáceis' de serem realizadas, o que remete à interpretação de que são ações jocosas, ligadas ao gracejo, à jovialidade, ao escárnio, à zombaria. O termo 'jocosos' também é derivado da expressão latina *jocus, jocare*, que em latim clássico não significa jogar, mas volta-se ao sentido de fazer humor, contar piadas. Portanto, o lúdico também remete em parte, à qualidade de ações não-sérias, ao ludibriar, ao simular. (HUIZINGA, 1988/1999, p.41-42 *apud* MARTINEZ, 2006, p. 4, grifos do autor)

A esse respeito, em nosso compreender, o brincar é sempre algo positivo e que faz parte do cotidiano das crianças. Por isso, nessa fase, qualquer atividade pode tornar-se propícia para brincar, por exemplo, nas atividades de rotina, tais como, quando comem, quando escovam os dentes, quando vão dormir. Além de serem prazerosas, trazem inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, pois, por meio da brincadeira, a criança imagina, fantasia, constrói regras e resolve conflitos, habilidades que, embora construídas na infância, serão necessárias a todas as demais fases da sua existência.

Nessa esteira de pensamento, não por acaso, Marques reitera que:

O lúdico dialoga ainda com o conceito vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal. As brincadeiras e os jogos podem produzir aspectos da aprendizagem catalizadoras do desenvolvimento de habilidades psicológicas. A criança através de jogos e brincadeiras interage, aprendem novos comportamentos, opera intelectualmente utilizando conhecimentos prévios e esquematizando novos conhecimentos e planeja sua ação a partir da gênese de capacidades complexas de pensamento que se expressam nas suas atividades. (VYGOTSKY, 1998; PIMENTEL, 2008 *apud* MARQUES, 2019, p. 4).

Perante o exposto, podemos constatar que a brincadeira se torna um caminho de transição para níveis mais elevados no desenvolvimento infantil. Pois enquanto a criança brinca ocorrem variadas e importantes mudanças no seu desenvolvimento psíquico-motor. Nesse ambiente, podemos depreender que as crianças chegam a um mundo que já existe, já está lá, pronto de certo modo, um mundo que as faz

"tornarem-se parte dele", que é o mundo da cultura (no qual já estão presentes formas de se expressar, costumes, tradições, histórias, objetos, modos de conviver).

Por consequência, a experiência que elas vão viver não é uma experiência propriamente de descoberta, mas de trabalhar sobre elementos já presentes na cultura de seu grupo de origem. Isso evidencia que a criança não cria a partir do nada, mas de significados que fazem parte da linguagem e do patrimônio cultural do seu grupo. Logo, o cotidiano escolar com planejamento bem elaborado irá proporcionar o desenvolvimento cognitivo, a estruturação do corpo e o envolvimento afetivo e social das crianças da Educação Infantil, determinando assim a importância do fazer pedagógico voltado às brincadeiras.

Enfim, o brincar certamente proporciona memórias incríveis, desperta nas crianças um mundo de imaginação e alegria, oportuniza o cumprimento de regras, raciocínio lógico, coordenação motora, empatia, criatividade e aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de maneira significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de produção desse artigo foi constatado por meio das legislações e análise das bibliografias, a relevância do brincar na primeira infância, como pilar do desenvolvimento integral, levando em conta as perspectivas motora, cognitiva e social, oportunizando ao estudante da Educação Infantil expandir habilidades e conhecimentos da própria identidade para a vida adulta.

Nesse cenário, podemos compreender que a Educação Infantil é o alicerce do desenvolvimento da criança, assim, quando a base é bem fundamentada, o restante da construção serão apenas os acabamentos finais.

Nesse universo, os teóricos basilares, que discutem a respeito da importância do lúdico e do brincar com atividades planejadas para as crianças como Vygotsky e Piaget, retratam que a criança carece de brincar para crescer, pois é através das interações e brincadeiras que o desenvolvimento acontece. Sendo a criança fruto do meio sociocultural, enquanto brinca, amplia o repertório pessoal, forma sua personalidade individual, o ser criativo, desenrolado, sabendo comunicar-se, respeitar regras, respeitar o espaço do colega, etc.

Por conseguinte, sendo um direito de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, o brincar descrito na BNCC permite compreender que, por

intermédio do lúdico existe a possibilidade da construção do conhecimento, viabilizando que as crianças possam aprender, ao socializar com os colegas, deixando as dificuldades encontradas no percurso educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. **Convenção Internacional dos Direitos da Criança**. Lei nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Brasília, DF. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em 21 de dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 de dez. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN5200.pdf?query=FAM%C3%8DLIA. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 1990[2017]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 23 de dez. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República 1996[2018]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 24 dez. de 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol3.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, Ruth Cristina Soares; GHEDIN, Evandro. **O desenvolvimento cognitivo na visão de Piaget e suas implicações na educação científica**. Disponível em:

http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

MARQUES, Jácia Veranilza de Lira. Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Caparaó**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 2, e 10, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/10/14>. Acesso em: 18 dez. 2022.

MARTINEZ, Domenica. **Implicações do Lúdico na Educação Escolar**: uma análise da revista nova escola - 1996-2004. PUC, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10541/1/Dissertacao%20Domenica%20Martinez.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio De Janeiro: Forense Universitária, 2004.

QUEIROZ, *et al.* **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Ribeirão Preto: Paidéia, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SANTOS, Jordanna Sanzoni Bruno dos. **A importância do Lúdico para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil**. PUC Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2201/1/Monografia%20Jordanna%20202.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Fábio José Antonio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 31, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, Kelly Ferreira da. **O Lúdico na educação infantil**: limites e possibilidades. Morrinhos, GO. IFGO, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1106/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20-%20Kelly.pdf> . Acesso em: 18 de dez. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Capítulo 2

O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR

Valéria Martins Cordeiro

Aline Souza Barboza

Josiane Weber Sehnem

Ariele Silva Diniz

Dilma Machado Lima de Sousa

Joyce Aparecida Faria

Fernanda Ferreira Kleszcz

Rosana Rodrigues de Oliveira

O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR

Valéria Martins Cordeiro

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia

Aline Souza Barboza

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pedagogia

Josiane Weber Sehnem

Centro Universitário da Grande Dourados/UNIGRAN / Pedagogia - Faculdades Integradas do Vale do Ivaí / UNIVALE - Letras

Ariele Silva Diniz

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/UEMS - Normal Superior

Dilma Machado Lima de Sousa

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Joyce Aparecida Faria

Ulbra Universidade Luterana Do Brasil - Pedagogia

Fernanda Ferreira Kleszcz

UNIPAR - Universidade Paranaense - Pedagogia

Rosana Rodrigues de Oliveira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

RESUMO

Quando falamos de inclusão, estamos falando de um conjunto de táticas e recursos para garantir que todos os alunos recebam a atenção e a educação de que precisam, independentemente de quaisquer deficiências ou necessidades específicas que possam ter. De acordo com as palavras da autora Maria Teresa Eglér Mantoan, Inclusão é um tema que assusta muitos professores. Mas ultrapassa

muitas fronteiras e é um dever compartilhado pelo poder público e pelos profissionais que trabalham diariamente com os alunos. O texto está dividido em quatro partes, onde relatarão sobre o que é o processo de inclusão, Diretrizes Curriculares, O Professor e a Inclusão Escolar e Responsabilidades do Professor de Apoio. Esta pesquisa bibliográfica destacou algumas questões significativas que foram necessárias e benéficas para ensinar sobre educação inclusiva e a relevância do papel do professor.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Inclusão.

ABSTRACT

When we talk about inclusion, we are referring to a set of tactics and resources to ensure that all students receive the attention and education they need, regardless of any disabilities or specific needs they may have. According to author Maria Teresa Eglér Mantoan, Inclusion is a topic that scares many teachers. However, it surpasses many borders and is a duty shared by the government and professionals who work daily with students. The text is divided into four parts, where they will report on what the inclusion process is, Curriculum Guidelines, the Teacher and School Inclusion, and the Responsibilities of the Support Teacher. This bibliographic research highlighted some significant issues that were necessary and beneficial for teaching about inclusive education and the relevance of the teacher's role.

Keywords: Learning; Education; Inclusion.

Introdução

O objetivo deste artigo é justificar o trabalho do professor de apoio em ajudar os alunos que têm necessidades específicas de aprendizagem a desenvolver seus conhecimentos. Abordaremos qual é a sua função junto ao professor regente, quais são os seus deveres para com este aluno. De acordo com Baptista (2002) ressalta que:

Pontos necessários para uma educação efetivamente inclusiva: processo educativo desenvolvido a partir da existência de dificuldades favorecendo a pesquisa e a recriação da prática pedagógica, a importância dada à ação e à centralidade do sujeito, a flexibilidade da estrutura metodológica, a participação de todos na elaboração das regras.

O sucesso da Inclusão escolar, precisa que o sistema educacional ofereça ao professor, uma formação específica na área da Educação Especial, no qual possa habilitá-los com conhecimento concernente as adaptações dos conteúdos que estão sendo trabalhados, de uma forma que atendam às necessidades educacionais dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

O principal papel de uma escola inclusiva é estabelecer a inclusão dos alunos com necessidades especiais em sala de aula para que eles também tenham a chance de se expressar por meio da interação com os outros e desenvolver sua própria autonomia. Com a chegada da inclusão, as escolas passaram a ter a responsabilidade de se adequar a esse método e se desenvolver para trabalhar com ele.

Inclusão Escolar

Educação inclusiva é quando uma diversidade de alunos, mesmo diante de suas diferenças convivem na mesma sala de aula. É quando todos se respeitam e são tratados da mesma forma e o mesmo saber é aplicado a todos. Mantoan (1997), ressalta que:

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN,1997, P.120)

A Inclusão não é só para aquelas pessoas com deficiências, mas sim, um meio de romper os paradigmas educacionais, onde uma pessoa com deficiência não tinha a oportunidade de visitar uma sala de aula regular, e onde não tinha o intuito de acreditar nas evoluções e recursos dessas pessoas. Atualmente é visto que as crianças que têm alguma deficiência podem se desenvolver como as mesmas habilidades das outras crianças.

A inclusão a cada dia está mais comum, vemos hoje pessoas negras e indígenas que antes para a sociedade eram excluídas, embora ainda sejam, mas conquistaram o direito de entrarem nas faculdades através das cotas, nos supermercados e em outros estabelecimentos, isso são conquistas que aconteceram a partir de pessoas que acreditaram que esses indivíduos tinham o mesmo direito que qualquer cidadão e que eles também têm o que contribuir com a sociedade.

De acordo com a autora Jussara de Barros, nossas experiências culturais ainda são deficientes, pois ainda muitos relutam contra o direito de igualdade para todos, não contribuindo para aquele que não possuem padrões de normalidade que

a sociedade estabelece. Lembramos que o diferente nos ensina aprender a respeitar o próximo, nos ensinam valores morais e que todos tem o direito de ocupar seu lugar na sociedade.

Diretrizes Curriculares

De acordo com a pesquisa, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (2001) por sua vez em seu artigo 2º direcionam que: “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. O Plano Nacional de Educação (2001) salienta no capítulo da Educação Especial que: “A construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento á igualdade social, seria uma década de grande progresso para a educação”. Essa técnica requer transformações e adaptações nos currículos e nas intervenções educacionais.

Para Lima (2006), a inclusão precisa ser intensamente experimentada pelo sistema educacional e pela sociedade, pois estamos frente de uma comunidade que exclui e por isso, mesmo que a inclusão esteja comprometida historicamente na política, o agora solicita alterações e requer atitudes diferenciadas mesmo que a comunidade exclua sob decorrências históricas e desconfianças no individuo com necessidades especiais, pratique intervenção sobre o nosso cotidiano, o tumulto da inclusão é real e por isso devemos acreditar e lutar por ela, pois o papel das instituições de ensino é humanizar.

É através da produção de sistemas de diferenças e oposições que os grupos sociais são tornados “diferentes”, é através do processo de construção de diferenças que nós nos tornamos “nós” eles “eles”, é em oposição à categoria “negro” que a de “branco” é construída e é em contraste com a de “mulher” que a categoria “homem” adquire sentido. As “diferenças” não existem fora de um sistema de representações. (SILVA. 1995 apud OLIVEIRA, 2002, p.158)

Conforme a pesquisa, a ideia da inclusão acredita que seja fundamental uma política pública que haja como intuito a revolução do sistema, a sistematização do alicerce, do movimento educacional, e a diversidade como axe central da construção da aquisição na classe comum. Essa variação de pensamento fundamenta-se nos

princípios de que as transformações fundamentais, instrucionais e metodológicas, conseguirão responder aos desprovimentos educacionais e favorecer a todas as crianças, não importando se tem ou não necessidades especiais. Entretanto, não devemos negar as incapacidades e as limitações delas provenientes. Sendo assim, as Diretrizes Nacionais 8 para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) indicam que os sistemas de ensino se instituem para a assistência na classe comum, por meio de produção de projetos pedagógicos dirigidos pelo movimento da inclusão.

De acordo com as palavras do projeto político pedagógico, os combinados e os objetivos da escola, precisam ser transparentes e fáceis para a compreensão na construção do ensino aprendizagem, com fornecimento de recursos didáticos especiais essenciais, com embasamento aos planos educativos e habilitação de recursos para acolher as procuras por estes alunos (BRASIL, 2001). Mesmo com este avanço investigativo, é essencial identificar a inevitabilidade a Inter-relação das políticas e de intervenções práticas permanentes entre departamentos públicos que prolongam essas políticas, para com alunos com necessidades especiais educacionais, possam ter o ingresso aos recursos e instrumentos especiais necessários as técnicas de adiantamento e aprendizagem nas formas de ensino.

O Professor e a Inclusão Escolar

A profissão do educador é um fator crucial para estabelecer a inclusão entre seus alunos. Sugere-se que haja na formação de professores um espaço voltado para a educação inclusiva onde esses sujeitos tenham a chance de trabalhar de forma enriquecedora, onde possam responder adequadamente a diversas situações ao mesmo tempo, e saber aplicar seus conhecimentos, porém muitas vezes os educadores se sentem inaptos, para lidar com as diferenças, como afirma Mittler (2000, apud MONTOAN, 2003, p.21):

Os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, especialmente atender os alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar, unicamente esse atendimento e exageraram essa capacidade de fazê-lo aos olhos de todos (MITTLER, 2000 apud MONTOAN, 2003, p. 21).

Sendo o mediador de todos os alunos de sua classe, isso leva o educador a pensar sobre como construir suas identidades profissionais. A diversidade, ou seus colegas mais capazes, devem servir de inspiração para eles como mentores mais experientes que podem ajudar em seu desenvolvimento. Esse movimento pode ser produzido pelo próprio, criando um momento de troca de experiências entre os indivíduos e envolvendo todos os processos de inclusão.

O educador deve buscar uma formação com o objetivo de adquirir experiência na especificidade das diversas condições apresentadas por cada uma das dificuldades de aprendizagem e com isso buscar uma melhor maneira de provocar o aprendizado. Benitez e Domeniconi (2015) ressaltam a necessidade de capacitação teórica dos docentes para lidar com as práticas inclusivas. Na mesma direção, Gomes e Souza (2012) evidenciam que os espaços escolares devem investir em condições nas quais os professores possam se posicionar, pensar, refletir criticamente acerca da inclusão, pois discordar, concordar e criticar são essenciais para desenvolver a educação inclusiva.

Portanto, para uma educação inclusiva significativa, o professor deve estar interessado em compreender as diversas características, apresentadas pela diversidade, buscar formação continuada, e utilizar os vários recursos didáticos, sendo acompanhado e auxiliado pelo profissional que atua na sala de atendimento educacional especializado, e ainda com uma equipe multiprofissional, o que seria um atendimento ideal.

Responsabilidades do Professor de Apoio

O profissional que vai lidar diretamente com o aluno do atendimento educacional especializado é o professor de apoio. Ele atuará como um intermediário entre o professor, o processo de ensino -aprendizagem e a formação específica que está sendo ministrada. O trabalho do professor de apoio fará a diferença no aprendizado da criança. Para a Professora Teresa Eglér Montoan, contribui para que o professor regente não procure conhecimento para atender as necessidades deste aluno especial, se por um lado isso seja verdade, pois muitos professores deixam as suas responsabilidades de planejar metodologias para que o processo de aprendizagem também seja vivenciado pelo aluno deficiente por conta da presença do itinerante.

É responsabilidade do professor de apoio a proteção dos direitos do aluno, pois no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011[2] da Constituição da República Federativa do Brasil “[...] o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua autonomia inerente”. Em outras palavras, a função de professor auxiliar não pode ser vista como uma forma de fugir de suas funções em sala de aula, pois você ainda será um professor, embora com um pouco mais de responsabilidade.

O professor de apoio é como uma ferramenta pedagógica que tem como função facilitar a inclusão, no qual ele auxilia o professor regente nos seus objetivos de atender a necessidade especial daquele aluno, seja ela, dificuldade de aprendizagem, indisciplina, doença mental ou outra deficiência. Isto precisa estar bem claro nas instituições de ensino, o professor itinerante não é responsável em planejar atividades para este aluno, isto é função do professor regente, pois o aluno não é do itinerante, se fosse assim, não tinha a necessidade deste aluno estar em uma sala de ensino regular e, no entanto, ele está por que tem direito a inclusão e sendo assim, direito de aprender com qualidade.

O professor é importante sim, quando o trabalho dos dois lados é feito em harmonia, não há falha na função do Itinerante, pois sabemos que o professor perderia muito tempo estando sozinho em uma sala de aula, onde ele teria que atender todas as necessidades dos seus alunos e mais do aluno especial, pois dependendo da deficiência este aluno precisaria de uma atenção mais específica do professor que é impossível fazer sozinho e, é nesta parte que notamos a importância de um professor como auxiliador, que por sua vez da o suporte adaptando a atividade do professor regente para o aluno especial, contribuindo assim, para a inclusão.

Conclusão

Esta pesquisa teve por finalidade apresentar uma breve história da estruturação da Educação Inclusiva no ensino regular de ensino nas escolas públicas brasileiras. E para isso, por meio de uma revisão literária, bibliográfica, qualitativa fundamentou a elaboração deste artigo.

Ao longo do trabalho é visto que o professor se depara com diversas dificuldades e desafios. Por isso, é necessário buscar soluções e estratégias para que o aluno possa aprender junto com os demais. Dessa forma, para que o professor se sinta preparado e consiga entender as necessidades de cada aluno é preciso, além da formação básica, estudos constantes.

E para finalizar, o estudo revelou não só as deficiências e problemas, mas acima de tudo a complexidade do processo de inclusão vivido pelas escolas, particularmente no âmbito das práticas curriculares dirigidas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A pesquisa, assim como inúmeras outras citadas ao longo do texto, mostrou que somente assim será possível garantir o desenvolvimento dos alunos, com respeito às diferenças e as diversidades.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Básico. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 18 março de 2023.

BARROS, Jussara. **Inclusão Social**. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002938143> Acesso em: 18 março de 2023.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2015, v. 35, n. 4, p. 1007-1023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000652014>. Acesso em: 30 ago. 2019.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Resumo: Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. 09 pg. Revista – e – Ped – Facos/CNEC – Osório. Vol 2 - Nº 1 – Agosto 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 18 março de 2023.

CACERES, Marcela Evelin Serra Silva. **Educação Inclusiva: Concepções dos Professores da Rede Regular de Ensino**. Lins São Paulo, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 de Fev. 2023.

DESLANDES, Keila. **Psicologia: uma introdução a psicologia** Cuiabá: EdUFMT, 2006.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. de Psicologia e inclusão escolar: reflexões sobre o processo de subjetivação de professores. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2012, v. 32, n. 3, p. 588- 603. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000300006>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?**2003. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – São Paulo Editora MODERNA, 2003. - (Coleção cotidiano escolar).

SILVA, Érica Cristiane. **Professor itinerante: possibilidades e percalços de atuação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2114-8.pdf>. Acesso em: 15 de Fev. 2023



Capítulo 3

TENDÊNCIAS DE ENSINO

Bruna Fernanda dos Santos Neves

Edenice dos Santos

Sirlei Leviski Medeiros

Rosineide Miotti

Eliane da Silva Teixeira

Lourdes Rosalia Bortoluzzi Morch

Izabel Leite da Silva Leal

Maristela Portela

Elizangela Fernandes de Sousa

Simone Teixeira Pereira

TENDÊNCIAS DE ENSINO

Bruna Fernanda dos Santos Neves

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pedagogia

Edenice dos Santos

Universidade Anhanguera - UNIDERP- Pedagogia

Sirlei Leviski Medeiros

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Pedagogia

Rosineide Miotti

*Universidade Anhanguera – UNIDERP – Pedagogia - Faculdade Campos Elíseos -
FCE - História*

Eliane da Silva Teixeira

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Pedagogia

Lourdes Rosalia Bortoluzzi Morch

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pedagogia / Faculdade Educacional
de Colombo - Faec - Artes Visuais*

Izabel Leite da Silva Leal

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia / Geografia

Maristela Portela

UNIPAR - Universidade Paranaense - Matemática

Elizangela Fernandes de Sousa

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Simone Teixeira Pereira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar que prática educacional não se restringe às questões pedagógicas, mas também envolve os diversos aspectos sócio-políticos, dentre eles as leis, a economia, a justiça, o cenário social, entre outros. Ainda, este trabalho procurará validar a ideia de que a tendência sendo conhecida, aprendida e aplicada funcionará como elemento favorável para a construção qualitativa do docente, do discente, do processo educacional e da própria instituição de ensino. Também objetiva-se delimitar os princípios básicos da didática, sendo esta, parte essencial da prática dos professores. Conclui-se fazendo um relato sobre os principais autores e suas contribuições para o campo educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem; Práticas pedagógicas significativas; Tendências pedagógicas.

ABSTRACT

This paper aims to show that educational practice is not limited to pedagogical issues, but also involves various socio-political aspects, such as laws, economy, justice, social scenario, among others. Furthermore, this work will seek to validate the idea that the known, learned, and applied tendency will function as a favorable element for the qualitative construction of the teacher, the student, the educational process, and the educational institution itself. The objective is also to delimit the basic principles of didactics, which is an essential part of teachers' practice. Finally, the paper concludes with a report on the main authors and their contributions to the educational field.

Keywords: Learning; Meaningful pedagogical practices; Pedagogical tendencies.

Introdução

O presente trabalho irá tratar de uma das tendências pedagógicas que são diversas concepções e diferentes percepções educacionais que influenciam ou já influenciaram nosso método educacional, cada uma defende como deveria ser o papel da escola perante a sociedade que o homem vive, levando sempre em consideração o contexto histórico do momento e sendo influenciado por ele e por estudiosos desta época, por exemplo, em certo momento da história tivemos movimentos sociais e filosóficos que influenciaram estas tendências, onde os pensadores da educação buscavam acompanhar este desenvolvimento já que medida que a sociedade muda e evolui acaba se exigindo um novo modelo de ser humano exigindo assim um novo modelo de educação.

Aqui em especial trataremos da Tendência Liberal Renovadora Progressiva que vai totalmente contra as tendências de um professor autoritário e protagonista do ensino aprendizagem e a educação tradicional, neste método o aluno é o principal, sendo apenas orientado pelo seu professor para resolver na prática

através de experiências determinados problemas, problemas estes que poderão ser aplicados em sua vida facilitando assim sua convivência na sociedade. Aqui trataremos dos aspectos gerais entre eles os principais teóricos responsáveis por esta tendência, sua formação e contribuições neste meio, do que se trata esta tendência pedagógica, seu papel na escola, conceitos, conteúdos trabalhados e a relação entre professor e aluno.

Papel da Escola

Se na tendência liberal tradicional, a atividade pedagógica estava centrada no professor, na escola renovada progressivista defende-se a ideia de “aprender fazendo”.

Portanto, centrada no aluno, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social.

Promover a satisfação dos alunos em relação aos interesses por eles apresentados, mas também de atender as exigências da sociedade, tudo isso num processo onde todos participam ativamente da construção do conhecimento, recebendo-o e promovendo-o.

Conteúdos de ensino

Como o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que saber propriamente dito.

A ênfase que esta tendência põe nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdo. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes aos meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são dispensáveis.

Métodos Trabalhados

O método trabalhado com a criança seria o modo de aprender fazendo para melhor seu desenvolvimento.

Trazem-se alguns pontos importantes que seria a pesquisa, a descoberta de coisas novas, o estudo por meio natural e social, o método de soluções de problemas, esses seriam algumas formas que faz a criança ter curiosidade sobre o aprender, o trabalho em grupo que a ajuda na comunicação como no desenvolvimento mental. Esse método faz parte da escola nova que é uma nova maneira de incentivar as crianças em seu desenvolvimento com atividades adequadas.

Professor e aluno

A relação professor-aluno é marcada pela horizontalidade. O professor, diferentemente da Tendência Tradicional, não é o protagonista, e sim o aluno. Aqui o professor ganha o papel de facilitador e ajuda o aluno no seu desenvolvimento livre e espontâneo orientando os alunos para o conhecimento, apresentando a eles novos desafios para estarem em constante processo de aprendizagem sendo um ser fragmentado, espectador que está sendo preparado para o mercado de trabalho para "aprender a fazer". A disciplina é definida como atitudes solidárias, participativas, respeitáveis.

Aprendizagem

Na tendência liberal a educação tem como objetivo principal preparar os alunos para exercerem o seu devido papel na sociedade, a educação então busca facilitar o entendimento do que é a convivência social e as regras necessárias para essa convivência. O enfoque da aprendizagem é sempre o aluno buscando de forma natural e não forçada o seu aprendizado, através de tentativas, testes e experimentações, valorizando a experiência humana sempre centrada no aluno desenvolvendo seus processos mentais e suas habilidades cognitivas (atenção, foco, percepção, memória e linguagem, além de capacidades responsáveis pelo planejamento e execução de tarefas raciocínio, lógica, estratégias, tomada de

decisões e resolução de problemas) para que este consiga se comportar e atender a necessidade da sociedade, para isso o professor deve propor problemas (MARCIO FERRARI, 2008).

De acordo com John Dewey deve-se sempre colocar o aluno numa relação de experiência para que o leve a reflexão orientando quando for preciso de forma discreta com informações e instruções acerca do problema, o fazendo buscar soluções, testando-as e concluindo qual seria sua utilidade na vida. Por fim a aprendizagem do aluno deve formar um indivíduo disciplinado, solidário, participativo, respeitador de regras desde a escola trabalhando com seus grupos até pôr em prática no seu meio social buscando uma convivência democrática na sociedade (IVAN GUEDES, 2017).

A aprendizagem aqui depende da estimulação do problema e do ambiente, para a tendência liberal renovadora progressiva o aprender vem do fazer, a aprendizagem está totalmente ligada a prática de experiências relacionadas a vivência da criança/indivíduo. Para John Dewey os alunos fixavam melhor os ensinamentos ao realizar tarefas associadas ao conteúdo que lhes foi passado sendo assim estimulados a experimentar e desenvolver seus próprios pensamentos, tendo assim espaço para expor suas ideias permitindo seu maior desenvolvimento aqui o aprendizado não pode ser imposto, mas sim construído essa construção deverá contar com a participação de todos, entre professores, alunos, escola e família. (MACEDO. L.C, 2019).

Principais autores

Maria Montessori

Montessori nasceu em Itália em 1870, na cidade de Chiara Valle, filha única de um casal de classe média. Primeira mulher a se formar em medicina em seu país em 1896 na universidade de Roma. Graduaram-se também em pedagogia, antropologia e psicologia.

Seu método foi a escola livre dirigido especialmente às crianças do período pré-escolar, ela acreditava que as crianças precisam de liberdade para desenvolver a sua sede por conhecimento. Montessori dedicou-se primeiramente á crianças especiais.

Maria Montessori parte da ideia de que as crianças precisam de toque, cor, texturas, cheiro, barulho que objetivam em chamar a atenção dos alunos, ela consiste em tornar o processo de aprendizagem o mais rico possível, essas foram algumas de suas contribuições para a tendência liberal renovadora progressiva.

Ovide Decroly

Nasceu em 1871 em Renaix na Bélgica, filho de um industrial e de uma professora de música.

Estudou na universidade de Gand, iniciou sua vida acadêmica no curso de ciências biológicas, e formou-se em médico em 1886. Foi físico e naturalista e estudioso das realidades do mundo.

Decroly escreveu mais de 400 livros, mas nunca sistematizou seu método por escrito, por julgá-lo em construção permanente.

Em 1901 estalou a escola nova em Bruxelas, ensino direcionado aos meninos de infância regular, contribuiu para as reformas educacionais de vários países, seu último trabalho fundamentou na atividade dos alunos.

Seu método se destaca ao buscar conciliar medidas psicológicas e educativas na prática educacional com as crianças que possuíam um destino especial, os alunos das classes primárias os conhecimentos e interesses infantis.

A educação segundo ele não constitui na preparação para a vida adulta, a criança deve viver seus anos jovens e conflitos no momento certo.

Sua pedagogia tinha, um caráter naturalista e psicológico visando o desenvolvimento infantil e sua adequada educação focalizava o ensino sob o ângulo intelectual, sua educação se pautava em aprendizado da leitura, cálculo, etc. Nos centros de interesses, a criança passava por três momentos distintos: observação, associação e expressão. As crianças desenvolviam atividades do cotidiano e no final da tarde expressavam sua experiência em prancheta na classe.

A proposta é bem positiva para que ocorram as transformações de todas as escolas, tais como a formação de classe homogênea, diminuição de efeito das classes, modificações dos programas, distribuindo os assuntos de forma diversa partindo do interesse e necessidade da própria criança.

John Dewey

Nasceu em 1859 no interior do estado unidos na cidade de Burlington, no estado de Vermont (EUA). Morreu em 1952. Foi professor e também filósofo, defendia a união da teoria e da pratica no ensino, sendo um dos fundadores do pragmatismo (onde as ideias só têm importância desde que sirvam para resolver problemas reais.) é um dos representantes principais da tendência progressista sendo considerado um dos maiores pensadores do século XX, contribuiu muito para o uso da experimentação aprendendo através de experiências em vez da tendência tradicional autoritária no ensino aprendizagem. Formou-se na Universidade de Vermont em 1879 assumiu o cargo de professor por um tempo desenvolvendo assim seu interesse pela filosofia retomando os estudos especialmente nesta área na Universidade Johns Hopkins trabalhando na área mais tarde na Universidade de Michigan. (MARCIO FERRARI, 2008)

O princípio é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas. Nesse contexto, a democracia ganha peso, por ser a ordem política que permite o maior desenvolvimento dos indivíduos, no papel de decidir em conjunto o destino do grupo a que pertencem. Dewey defendia a democracia não só no campo institucional mas também no interior das escolas. (Marcio Ferrari, 2008).

Ao longo de sua vida ele escreveu muito, estudou filosofia, educação, política, movimentos sociais, religião, psicologia além de arte, religião, moral, teoria do conhecimento e sociologia. Em 1887 publicava o seu primeiro livro, *Psychology* Dewey publicou mais de 1.000 livros, ensaios e artigos relacionados aos temas acima. Entre suas obras se destacam *The School and Society* (“A Escola e a Sociedade”, 1899), *Democracy and Education* (“Democracia e Educação”, 1938) e *Art as Experience* (“Arte como experiência”, 1958). Um dos seus livros foi traduzido para o português é "Democracia e Educação"(Editora Ática, 2007), onde Dewey fala sobre a filosofia, o pensamento reflexivo e a escola como instrumento de transformação social. Dewey contribuiu em muito para a educação e em determinada obra também contribuiu para a arte no livro "John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil" (Cortez Editora, 2001) que traz uma palestra de Dewey dirigida a

professores de arte e trabalhos industriais este livro é um grande exemplo da visão dele sobre a importância da arte no desenvolvimento humano. (FOLHA.COM, 2009)

Dewey contribuiu em muito para a educação destacou que a liberdade e a capacidade de pensar refletir dos alunos é muito importante sendo necessário a comunicação, troca de ideias, sentimentos e experiências sobre o dia-a-dia levam ao conhecimento Para ele a escola tem que ser um espaço democrático onde as pessoas estão ali para educar e serem educadas. Semrando sempre de seguir os pontos essenciais: o aluno deve estar numa verdadeira situação de experimentação, que a atividade o interesse, que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas ideias. Reflexão e ação devem estar ligadas, são parte de um todo indivisível. Dewey acreditava que só a inteligência dá ao homem a capacidade de modificar o ambiente a seu redor. Contribuiu assim para o uso da experimentação, em vez de uma educação autoritária. (MARCIO FERRARI, 2008).

Fernando de Azevedo

Nasceu em 1894, em São Gonçalo do Sapucaí (MG). Desenvolveu a primeira e vasta pesquisa sobre a situação da educação em São Paulo. Foi integrante do movimento reformador da educação pública, da década de 20, que ganhou o país e foi impulsionado pela Associação Brasileira de Educação, fundada em 1924. Entre 1927 e 1930, promoveu ampla reforma educacional no Rio de Janeiro, capital da República, animada pela proposta de extensão do ensino a todas as crianças em idade escolar; articulação de todos os níveis e modalidades de ensino – primário técnico profissional e normal; e adaptação da escola ao meio-urbano, rural e marítimo. Fundou a Biblioteca Pedagógica Brasileira e em 1932, redigiu e lançou junto com outros 25 educadores e intelectuais, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Como diretor-geral, promulgou o Código de Educação do Estado de São Paulo (1934) e participou da fundação da Universidade de São Paulo. Visto como um intelectual de "centro" foi durante sua vida se transformando em um intelectual extremamente crítico quanto ao papel da escola, entendendo-a em 1954 como instrumento de manutenção do status quo. Morreu em São Paulo, em 1974.

Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, dedicou-se ao magistério. Foi professor de Sociologia no Instituto Caetano de Campos e mais tarde no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.

Em 1926, Fernando de Azevedo passou a exercer o cargo de diretor geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro. De 1927 a 1930 iniciou as primeiras reformas da educação brasileira. Foi um dos redatores do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Que defendia novos ideais de educação e estabelecia diretrizes para uma nova política educacional.

Em 1933 assumiu a direção da Instrução Pública do Estado de São Paulo. Fez vários investimentos para a melhoria da formação dos professores. Dirigiu o Instituto de Educação até 1938, quando passou a lecionar Sociologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo.

De 1941 a 1943 assumiu a direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Em 1942 dirigiu o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Em 1947 foi nomeado Secretário de Educação do Estado de São Paulo. Foi também presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia. Em 1951, Fernando de Azevedo fundou a Biblioteca Pedagógica Brasileira, na Companhia Editora Nacional, órgão que dirigiu por mais de 15 anos.

Suas principais obras foram *Novos Caminhos e Novos Fins* (1922), *Princípios de Sociologia* (1935), *A Educação e Seus Problemas* (1937), *Sociologia Educacional* (1940), *A Cultura Brasileira, Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil* (1943), *As Universidades no Mundo do Futuro* (1947), *Canaviais e Engenhos na Vida Política do Brasil* (1948), *Um Trem Corre Para o Oeste* (1950), *Na Batalha do Humanismo* (1952), *A Educação Entre Dois Mundos* (1958).

Anísio Teixeira

Anísio Teixeira (1890-1971) compunha uma geração de intelectuais que apresentava como objetivo central de suas ações a construção de uma sociedade desenvolvida e moderna por intermédio da Educação. Defensor de uma educação pautada na Cultura Nacional, Teixeira inseriu-se no cenário educativo como educador e administrador. Seu legado obteve relevante importância por meio de sua significativa contribuição para repensar a estrutura educativa brasileira.

O educador Anísio Spinola Teixeira, baiano, de formação jesuítica, formou-se em direito na Universidade do Rio de Janeiro, no ano de 1922. Em 1924, foi convidado por Francisco Marques de Gois Calmom a exercer o cargo de inspetor geral do ensino (NUNES, 2000). Durante este período, viajou aos Estados Unidos e iniciou um contato mais sistemático com as obras do filósofo John Dewey, pelas quais o educador foi amplamente influenciado (MENDONÇA, 2003). Nunes (2000) salienta que Anísio Teixeira, inspirado na produção intelectual de Dewey, apresentava como base de suas ideias o pragmatismo e o liberalismo. Seu contato com Dewey americano tornou-se evidente na condução de suas ações no campo educacional e no diálogo que manteve durante sua trajetória com o referencial do intelectual. Em sua inserção no campo educacional, Anísio Teixeira atuou como diretor da instrução pública. Além disso, teve importante colaboração na elaboração do manifesto dos pioneiros da escola nova, o qual foi considerado, por Hermes Limas, “a espinha dorsal do documento” (TEIXEIRA, 1989, p. 24). O Documento apresentou como desígnio o intuito de chamar a atenção das autoridades da época para a necessidade de uma reconstrução nacional, tendo como meio a mudança educacional do país e se colocava em oposição às práticas da escola tradicional, tratava de todos os níveis de ensino (primário, secundário e superior), focando a necessidade de uma preparação mais atenta à formação socializada (AZEVEDO, 1976). Anos depois, assumiu o cargo de conselheiro do ensino superior, trabalhou junto à Secretaria Geral de Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Médio (CAPES) e ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) (NUNES, 2000). Entre seus feitos no campo da educação e ensino superior, Anísio Teixeira idealizou e possibilitou a criação da Universidade do Distrito Federal, em 1935, e contribuiu para a reformulação do ensino no país (TEIXEIRA, 1989). Sempre demonstrou atenção relevante aos problemas de ordem social, buscando solução na formação educacional dos sujeitos. Retratou, em suas obras, a necessidade de se formar um sujeito com valores voltados para o saber, o progresso, a liberdade e a democracia, já que, segundo ele, estas características consistiam em uma necessidade nacional.

Anísio Teixeira entendia que, para melhorar a educação nacional, era preciso começar pela formação dos profissionais que atuariam em todos os níveis do ensino. Neste sentido, o educador baiano assumiu a luta pela universidade, criticando o autodidatismo, o isolamento, a estrutura arcaica das instituições

universitárias da época e a postura de professores e alunos nela inseridos. Ele acreditava que essa universidade não serviria como instrumento para unir um país, pois, a universidade estruturada no Brasil desunia, separava, diferenciava e não atuava, antes de tudo, como lócus da educação e do saber (TEIXEIRA, 1988). Segundo Teixeira (1988), a universidade deveria ter o papel de destruir o isolamento; por meio da socialização do saber e de sua aquisição, formar o profissional para atuar em sociedade; alargar a mente humana, transmitindo o saber; desenvolver o saber humano e não apenas reproduzi-lo, contribuindo para a formação da cultura nacional. Mais do que isso, a universidade deveria, [...] “formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva” (TEIXEIRA, 1988, p.18).

Édouard Claparède

Suíço, médico, neurologista, cientista e psicólogo formado pela Universidade de Genebra, realizou vários estudos na área infantil, em relação à memória, sono e sonhos. Claparède queria em suas pesquisas sair do método indutivo, e comprovar cientificamente o funcionamento das mentes infantis, e como estimular o interesse infantil ao conhecimento.

Teve influência da filosofia em sua formação acadêmica, e contribuiu para diversas linhas educacionais da sua época. Suas pesquisas sobre a evolução da mente da criança eram de suma importância nas práticas pedagógicas.

Claparède acreditava que toda ação da criança era advinda de uma necessidade a ser suprida. E que o interesse era o que despertava a vontade de adquirir conhecimento e buscá-lo. Nesse pensamento Claparède acreditava que o conhecimento que o professor queria transmitir ao aluno deveria ser enquadrado em um jogo.

Em um de seus livros Claparède defendia a escola sob medida, onde afirmava que era impossível a escola suprir as necessidades de cada criança de maneira individual. E que a melhor maneira de suprir essa necessidade, era estimular com que cada aluno buscasse livremente esse conhecimento. Além desse conhecimento livre, o autor defendia que fossem criadas classes paralelas (com classes de alunos mais inteligentes e de alunos com maiores dificuldades) e classes

móveis (para alunos acompanharem diversas disciplinas de acordo com o seu ritmo).

Os principais livros do autor são Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental (1905), Education Nouvelle: numéro spécial, Expériences collectives sur le témoignage et la confrontation (1906), Educació funcional, Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale (1905), Glanures Zootomiques Parmi Les Annélides de Port-Vendres (Pyrénées Orientales), Problems and Methods of Vocational Guidance (1922), , La scuola su misura, La educación funcional (1937), Autobiographie.

Jean William Fritz Piaget

Foi um estudioso do século 20 que criou teorias altamente influentes sobre os estágios de desenvolvimento mental entre as crianças.

Ao longo de sua vida foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Piaget passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio.

Jean Piaget nasceu no dia 9 de agosto de 1896, em Neuchâtel, na Suíça e faleceu em Genebra, em 17 de setembro de 1980.

Piaget fez relevantes pesquisas, também com suas próprias filhas (Jacqueline, Lucienne e Laurent), com crianças francesas, com crianças que apresentavam transtornos mentais, e foi dessa forma que se tornou um dos nomes mais reconhecidos de sua área.

Ele desenvolveu a Teoria da aprendizagem que hoje é usada também em graduações e pós-graduações de Educação

Entre as principais contribuições de Jean Piaget à educação e à psicologia infantil, estão os estudos: “A Construção do Real na Criança”, publicado em 1975. “A gênese das estruturas lógicas elementares”, publicado em 1959; “Da Lógica Da Criança à Lógica Do Adolescente”, de 1955; “A Representação Do Espaço Na Criança” e “A geometria espontânea na criança”, publicados em 1948; “A Noção De Tempo Na Criança”, de 1946; “A Gênese Do Numero” e “O Desenvolvimento Das Quantidades Físicas”, publicados em 1941; “O julgamento moral na criança”, publicado em 1931; “A causalidade física na criança”, de 1927; “A representação do

mundo na criança”, de 1926; “O Juízo e o Raciocínio na Criança”, publicado em 1924; “A Linguagem e o Pensamento na Criança”, publicado em 1923.

Manuel Bergström Lourenço Filho

Foi um grande educador brasileiro, teve atuação de destaque no movimento dos pioneiros da Escola Nova. Um intelectual educador, extremamente ativo e preocupado com a escola em seu contexto social e nas atividades de sala de aula.

Lourenço Filho teve sua educação primária no interior de São Paulo e, após cursar a Escola Normal Secundária (formou-se professor), estudou Medicina por dois anos e inclinou-se para a advocacia. Cursou a Faculdade de Direito de São Paulo onde levou quase dez anos para formar-se, pois sempre se envolvia com atividades paralelas no campo educacional.

Era um educador sedento do novo, que bebia nas fontes do novíssimo, das últimas novidades pedagógicas do cenário internacional. Sua preocupação voltava-se também para o fazer pedagógico.

Escreveu muito sobre diversos temas (educação pré-primária, alfabetização infantil e de adultos, ensino secundário, ensino técnico rural, universidade, didática, metodologia de ensino, administração escolar, avaliação educacional, orientação educacional, formação de professores, educação física e literatura infanto-juvenil).

O brilho de suas contribuições é ofuscado por sua participação no governo ditatorial de Getúlio Vargas (foi diretor de gabinete de) Francisco Campos (1931), diretor geral do Departamento Nacional de Educação (1937) e diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938-46), onde encarou os cargos como possibilidades de realizações pela educação brasileira. Ele foi duramente criticado por ter colaborado com o Estado Novo de Getúlio.

CONCLUSÃO

Ao fim deste trabalho podemos entender então que a tendência liberal renovadora progressiva procura adequar às necessidades individuais e da sociedade buscando sempre retratar no máximo a vida mesclando as experiências sociais e desartar o interesse do aluno, defendendo sempre o “aprender fazendo” usando a metodologia de experimentar, pesquisar, solucionar problemas, estudando

o meio natural e social desenvolvendo no indivíduo o interesse, desafios e reflexões valorizando assim a mente e o cognitivo, o professor aqui deve ser um facilitador da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jaime. Anísio Teixeira e a educação na Bahia. In: Anísio Teixeira: **pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960. p.01-68.

AZEVEDO, Fernando. Anísio Teixeira ou a inteligência. In: Anísio Teixeira: **pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960.p. 69-92.

BOL NOTÍCIAS-FOLHA.COM. Conheça as ideias de John Dewey e sua influência na educação, 2009. Disponível em <<https://noticias.bol.uol.com.br/educacao/2009/10/20/conheca-as-ideias-de-john-dewey-e-sua-influencia-na-educacao.jhtm>>. Acesso em: 10 de setembro, 2022.

BRASIL ESCOLA. A contribuição de Dewey e os caminhos já percorridos e registrados no caminho da educação. 2019. Disponível em:<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/contribuicao-dewey-caminhos-percorridos-registrados-historia-educacao.htm>>. Acesso em: 10 de setembro. 2022.

BRASIL ESCOLA. Eduard Claparede. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/edouard-claparede.htm>>. Acesso em: 1 de setembro. 2022.

CARLOS, J, L. democratização da escola pública. **a pedagogia critico-social dos conteúdos**. Publicado em 1985, São Paulo.

COBRA. Claparede. Disponível em: <<https://www.cobra.pages.nom.br/ec-claparede.html>>. Acesso em: 8 de setembro. 2022.

DELICIO BARROS DA SILVA. **As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>. Acesso em: 14 de setembro. 2019. E BIOGRAFIA.

FAZENDO PEDAGOGIA. **Tendência Liberal Renovada Progressivista**. Disponível em: <<https://fazendopedagogia.wordpress.com/2017/06/17/tendencia-liberal-renovada-progressivista/>>. Acesso em: 08 de setembro. 2022.

FERRARI, MÁRCIO. Maria Montessori **a medicação que valorizou o aluno**. Publicado em 01 de outubro de 2008.

FILOSOFANDO. Lourenço Filho. Disponível em:
<<http://frankvcarvalho.blogspot.com/2011/10/lourenco-filho.html>>. Acesso em: 15 de setembro. 2022.

GESTAO ESCOLAR. **OTP-Programa Liberal- Tendência Pedagógica Escolar Técnico**. Disponível em:
<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=357>>. Acesso em: 08 de março de 2023.

INFO ESCOLA. **Tendência Liberal Renovada Progressivista**. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/pedagogia/tendencia-liberal-renovada-progressivista/>>. Acesso em: 08 de março de 2023.

IVAN CLAUDIO GUEDES. **Conheça as tendências pedagógicas e identifique a concepção pedagógica da escola**, 2016. Disponível em:
<<https://www.icguedes.pro.br/tendencias-pedagogicas/>>. Acesso em: 08 de março de 2023.

LEBÂNEO, J.C. **DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA. A pedagogia-crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: LOYOLA, 1985, p.11-14.

MARCIO FERRARI. John Dewey, **o pensador que pôs a prática em foco**.2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>>. Acesso em: 14 de março de 2023.

NOVA ESCOLA. **Edouard Claparède um pioneiro da psicologia infantil**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1827/edouard-claparde-um-pioneiro-da-psicologia-infantil>>. Acesso em: 8 de setembro. 2022.

PORTAL EDUCAÇÃO. Jean Piaget: Biografia. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/jean-piaget-biografia/53974>>. Acesso em: 08 de março de 2023.

RECANTO DAS LETRAS. Biografias. Disponível em:
<<https://www.recantodasletras.com.br/biografias/5931482>>. Acesso em: 1 de setembro. 2022.



Capítulo 4
APOIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO
PARA DEFICIÊNCIAS MENTAIS

Fernanda Ferreira Kleszcz
Rosiane Borges da Silva
Valéria Martins Cordeiro
Gláucia Denyse Alves Lima

APOIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO PARA DEFICIÊNCIAS MENTAIS

Fernanda Ferreira Kleszcz

Universidade Paranaense - UNIPAR - Pedagogia

Rosiane Borges da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Pedagogia

Valéria Martins Cordeiro

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia

Glauca Denyse Alves Lima

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia / Geografia

RESUMO

O estudo aborda a educação especial e o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência mental. A educação especial é responsável por garantir que pessoas com deficiência ou necessidades especiais que necessitem de atendimento especializado, de qualidade e gratuito possam ter acesso à educação. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é compreender o significado dessa educação especializada para o retardo mental. A metodologia utilizada neste estudo é baseada em pesquisa bibliográfica sobre o assunto, e o resultado é um programa de tratamento que estimula o crescimento desses alunos à luz de sua individualidade e realidade para que assim possam superar suas potencialidades e se tornarem agentes capazes de produzir sentido e compreensão a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridos.

Palavras-chave: educação especial; atendimento especializado; deficiência.

ABSTRACT

This study addresses special education and specialized educational services for students with intellectual disabilities. Special education is responsible for ensuring that individuals with disabilities or special needs who require quality and free specialized services have access to education. In this sense, the research aims to understand the meaning of this specialized education for individuals with intellectual disabilities. The methodology used in this study is based on a literature review on the subject, and the result is a treatment program that stimulates the growth of these students in light of their individuality and reality so that they can overcome their potentialities and become agents capable of producing meaning and understanding

from the knowledge and skills acquired.

Keywords: special education; specialized services; disability.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática central a Educação Especial e o atendimento educacional especializado. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um programa que reúne diversos recursos pedagógicos e de acessibilidade para atender necessidades educacionais específicas. É uma modalidade de ensino, que de acordo com a LDB artigo 58 “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais e altas habilidades ou superdotação”

Sendo assim o (AEE) é de suma importância pois visa a garantia ao acesso à educação á aquelas pessoas que possui alguma deficiência ou necessidades especiais, de modo que respeita as especificidades e a garantia do ensino de qualidade, no entanto pode-se destacar que no entendimento educacional especializado não é diferente, pois contribui para o desenvolvimento do mesmo e garantia da inclusão destes alunos de forma que se desenvolvam e ultrapassem as dificuldades e alcancem as aprendizagens necessárias para que assim possa desenvolver seus papéis de direito como cidadão em sociedade.

A metodologia se ampara no campo de pesquisa de natureza qualitativa mediante a levantamentos bibliográficos em livros, dissertações e artigos que discutem sobre a temática em questão.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

“A deficiência mental é definida como o estado de redução notável no funcionamento intelectual significativamente inferior a media, associado a limitação de pelo menos dois aspectos do funcionamento adaptativo “(ABENHAIM, 2009).

A deficiência mental constitui um impasse para o ensino na escola comum e para a definição do Atendimento Educacional Especializado, pela complexidade do seu conceito e pela grande quantidade e variedades de abordagens do mesmo.

Sendo assim o atendimento a educação especializada possui uma concepção de educação especial, sustentada legalmente para a garantia da inclusão escolar destes alunos com deficiências, no qual este atendimento contribui para que esses alunos deficientes ultrapassem as barreiras se desenvolva (CAMPOS, 2007).

Neste sentido o atendimento especializado para estes alunos deve privilegiar o desenvolvimento e a superação de seus limites intelectuais, nas interações e meio para assimilar as propriedades físicas do objeto de conhecimento, como por exemplo cor, forma, textura, tamanhos e outras características retirada diretamente dos objetos, já que a educação do atendimento especializado está centrado na dimensão subjetiva do conhecimento e aprendizagem (CAMPOS, 2007).

Sendo assim é de suma importância que as escolas especiais ou comuns que desenvolve o atendimento educacional especializado, deve oferecer aos alunos oportunidades de incentivos a se expressar, pesquisar, inventar hipótese, e reinventar o conhecimento livremente, partindo de seus desejos, necessidade e capacidades seja então partindo da realidade e experiencia de vida deles. Tendo como objetivo propiciar condições e liberdade para que os alunos com deficiência mental possam construir a sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento. (CAMPOS, 2007).

3 CONCLUSÕES

Visto que a Educação Especial é de suma importância para a garantia ao acesso à educação para os alunos com deficiências, no qual requer um olhar individualizado perante as suas necessidades e especificidades mais que ao mesmo tempo visa a inclusão do mesmo conforme a leis e diretrizes estabelece a educação especial rege como objetivo este acesso à educação, respeitando as diferenças e especificidades individuais, de modo que lhe garante o pleno exercício dos direitos básicos como cidadãos e a inclusão social além do desenvolvimento do seus limites.

Sendo assim na deficiência mental no qual é definida como a redução notável do funcionamento intelectual, sendo diagnosticado por um ou mais teste de inteligência e identificado quando se encontra a baixo da media, e a educação destas pessoas é oferecida pela a educação especial.

Pois visa um atendimento especializado, privilegiando o desenvolvimento e a superação dos limites intelectuais e interações. Assim as escolas devem promover o atendimento educacional especializado com intuito de propor aos alunos deficientes a oportunidade de pesquisar, analisar, se expressar, de modo livre, partindo de seus desejos e necessidades, garantindo a autonomia e significado nas suas aprendizagens e conhecimentos para que assim enfrentes as suas dificuldades e ultrapassem seus limites.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, Evanir. Deficiência mental, aprendizagem e desenvolvimento. **_Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, p. 237-243, 2009.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**
BRASIL.

CAMPOS, Izilda; SÁ, Elizabet; SILVA, Myriam. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. **Governo Federal. Brasília, 2007.**



Capítulo 5
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E
ESCRITA DIANTE AS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM
Marineide Elias Alexandre
Vilma Terrenque de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA DIANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Marineide Elias Alexandre

Graduação em Pedagogia Universidade Anhaguera-Uniderp. Pós-Graduação Educação Especial e Inclusão. Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Licenciada em Letras.

Vilma Terrenque de Oliveira

Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e anos Iniciais do ensino fundamental na fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, Instituto ESAP. Especialização em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica, Instituto ESAP. Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, na área da Educação na Instituição Faculdade de Administração FAHE. Licenciatura em Artes Visuais na UNAR.

Introdução

Diariamente nas escolas podem-se perceber as dificuldades que o ato e o processo de aprender podem apresentar. Dificuldades essas como: dificuldade de aprendizagem, transtornos, distúrbios fatores que devem estar ligados e que são inquietantes aos profissionais da educação para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Como se sabe, não é somente na sala de aula que as crianças aprendem, elas aprendem no ambiente familiar, com os vizinhos, amigos, no parque, nos passeios familiares, com as tecnologias; enfim, em todos os ambientes a criança vivencia experiências novas que contribuem para o seu desenvolvimento. Nesses ambientes a criança não só aprende, ela também ensina e ajuda nas vivências e experiências com as crianças que possuem dificuldades relacionadas à ensino e aprendizagem.

O presente trabalho busca descrever e discutir os conceitos recorrentes na literatura e as perspectivas de análise sobre o conceito de “dificuldade de aprendizagem”, o letramento, a importância do meio, a auto-estima e outras influências no processo da aprendizagem da leitura e da escrita do aluno.

Neste trabalho, esperamos trilhar um caminho que envolva a própria estrutura social como um todo e vincule a discussão em torno das dificuldades da leitura e escrita a setores mais amplos, para que possamos juntos pensar na educação e, conseqüentemente, estratégias como a literatura como sendo um elemento que possa auxiliar no processo de letramento.

Desenvolvimento

A aprendizagem dos conhecimentos atribuídos como específicos da educação formal, a ser desenvolvida pelos alunos a partir da mediação do professor no espaço escolar sempre foi considerada como o resultado do processo educacional de escolarização, pelo menos no que tange ao ambiente educacional, no que se refere à aquisição cognitiva. A sua aplicação passa a se dar dentro ou fora dos muros da escola, mas isso só é possível quando a aprendizagem acontece de fato e passa a ser acessível e disponível para outros sujeitos, nos grupos sociais dos quais o aluno seja parte integrante. É a aprendizagem o objetivo de toda e qualquer escola, não importa qual seja a sua modalidade, deve-se trabalhar com definições de quaisquer níveis escolares existentes e estabelecidos por lei, tenha seus alunos a faixa etária que tiver.

Entretanto, em alguns momentos, esta aprendizagem escapa às expectativas do professor, restringido a uma determinada restrição do saber. Quando este não alcança, não desenvolve as habilidades e competências no período previsto para a referida aprendizagem.

Existe uma diversidade de estudos que buscam compreender como a aprendizagem ocorre, tentando obter alguns esclarecimentos porque uns aprendem com maior facilidade determinado conteúdo, enquanto outros não compreendem e não progredem. Como o educador pode estimular, instigar e obter êxito no processo de ensino-aprendizagem. Estas são algumas inquietações que fazem parte no cotidiano escolar de muitos educadores.

O interesse por essa temática se deu pelo fato de muitas vezes passar pela experiência de conviver com esses problemas, vivenciados em sala de aula por alunos muitas vezes incompreendidos, tanto pelos professores como pelos familiares, provocando o desejo de compreender melhor essa questão. A convivência diária com alunos difíceis no aprender, as exigências dos pais insatisfeitos, as sugestões de outros professores de como melhorar, de como evitar esses fracassos escolares, tem levado a perguntar o porquê de tais dificuldades freqüentemente.

O indicador de crianças com dificuldades na aprendizagem é um fator muito alto. Tais alunos são, muitas vezes, condenados ao fracasso escolar por falta de possibilidades que eles mudem estas circunstâncias educacionais. Em meio a essas dificuldades incompreendidas, leva-nos a querer analisar e tentar compreender alguns passos dessa problemática, que a cada dia tem aumentando em meio às populações.

Para Antunes (2003), perceber e agir de maneira positiva sobre essas dificuldades, de forma que possa fazer e acontecer a aprendizagem, e propiciar que o aluno ultrapasse seus limites, que em sua maioria, pode ter alguma deficiência cognitiva, física e, até afetiva, representa o objetivo de muitos dos profissionais que acreditam nas transformações que o processo educativo possibilita. Dessa forma, esta pesquisa parte de uma inquietação pessoal, como profissional da educação infantil tem notado que alguns alunos apresentam alguns obstáculos no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em idade escolar.

Dessa forma, interessa-nos investigar algumas estratégias de ensino e aprendizagem, explanadas por autores que pesquisam esta temática, que podem amenizar os obstáculos causados pela não compreensão no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em idade escolar.

Para o aluno aprender, se percebe que é necessário que haja uma disposição tanto cognitiva como emocional para haver interação e cooperação. Para esse envolvimento acontecer é certo que o professor faça a mediação entre o aluno e o processo de aprendizagem, facilitando os meios ou instrumentos que possam levar o aluno a criar habilidades e competências necessárias para saber ler. Através deste

constante trabalho de ressignificação de conhecimentos, que requer objetividade, instrumentalização, troca de experiências é possível articular as temáticas relacionadas à oralidade e à escrita contextualizando-as com os meios de comunicação, temáticas estas muito discutidas e trabalhadas nas séries iniciais do processo de aprendizagem.

Há uma grande necessidade de o professor possibilitar aos alunos o trabalho de interação, problematização questionamento destas temáticas, através de um trabalho crítico, reflexivo e dinâmico, seja na linguagem oral ou escrita ou entre outros componentes curriculares, preparando assim os alunos para o mundo e para a vida. É possível aplicar um acompanhamento satisfatório para cada aluno, uma vez que todo um trabalho baseado na oralidade e escrita vem desde as séries iniciais, facilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem. Isso pode ser realizado através de variadas estratégias metodológico referentes à oralidade e escrita que o professor tem em suas mãos para realizar um trabalho.

Quando a oralidade e a escrita são efetuadas com prazer, o aprendizado dos alunos torna-se mais significativo para os mesmos, facilitando assim o trabalho do professor em classe. Esse grau de aproveitamento também está relacionado à faixa etária a ser trabalhada e à temática associada ao domínio de conhecimento que eles possuem. Para Kramer (2001, p. 105): A importância da escrita como uma das múltiplas linguagens que precisamos desenvolver baseada na idéia de que a escola e aqueles que nela trabalham, ainda não aprenderam a explorar o potencial de criação da escrita, e insiste numa escola instrumental, funcional, repetitiva, mecânica e esvaziada de sentido. Para que as realizações dessas atividades sejam bem-sucedidas, estas devem estar pautadas na diversidade de tipologia textual, no trabalho de escrita e reescrita de texto, na interpretação dos mesmos, criando no aluno o gosto e prazer pela leitura, no planejamento, das atividades docentes, elemento imprescindível na relação teoria e prática em sala de aula.

A importância do planejamento em sala fornece bastante subsídio para a prática pedagógica, permitindo assim a tomada de decisões por parte do professor através da ação/reflexão/ação. A reflexão de Líbano (1991, p. 221) é salientada neste sentido quando ele aponta que: O planejamento escolar é o planejamento global da escola envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um

processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Os fatores coerência e coesão, são fundamentais para desenvolver toda e qualquer prática pedagógica em todas as instâncias da aprendizagem. Nas entrelinhas Líbano (1991) ressalta o planejamento como uma bússola norteadora das atividades docentes, sem a qual os seus objetivos jamais poderão ser alcançados.

O trabalho realizado através do planejamento prévio por parte dos professores confere seriedade naquilo em que realizam. Cury (2003, p. 24. Para ser um professor fascinante é preciso conhecer a alma humana e descobrir ferramentas pedagógicas capazes de transformar a sala de casa e a sala de aula num oásis, e não uma fonte de estresse. É uma questão de sobrevivência, pois caso contrário, alunos e professores não terão qualidade de vida. E isto já está acontecendo. A fascinação pelos elementos linguísticos pode ser facilmente trabalhada desde quando o professor se mostre capaz de dinamizar estratégias com vistas a um bom trabalho com os seus alunos, visando alcançar as metas e os objetivos propostos uma vez que o professor tem todas estas estratégia em mãos resta desenvolver um trabalho orientado, observando todos estes fatores que são de fundamental importância para a sua prática pedagógica.

Percebendo as dificuldades de muitas escolas em ensinar o aluno a ler e a escrever, ou melhor, tornar a leitura e a escrita uma forma interessante e prazerosa, veio a necessidade de criação deste capítulo, para ajudar a fornecer propostas, através de teorias e conhecimentos de grandes autores. Com a intenção de aperfeiçoar e melhorar o conhecimento sobre os métodos eficazes para a melhoria do ensino da leitura e da escrita nas escolas, procurando colocar em prática as diversas teorias abordadas de forma pratica e significativa.

O ensino-aprendizagem de leitura e escrita desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental não é uma tarefa fácil, e sim um grande desafio dos educadores em encontrar a melhor maneira de ensinar a ler e escrever no momento certo. De acordo com Bispo (2000), atualmente a alfabetização e letramento tem representado uma das grandes dificuldades da escola. Hoje é um dos grandes desafios encontrados pelo docente na sua prática educacional é ensinar a ler escrever o mundo ao seu redor e não apenas a decodificar sinais.

Para Bispo (2000), quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. Primeiro elas escutam histórias lidas pelos adultos, depois conhecem o livro como um objeto tátil que ela toca, vê, e tenta compreender as imagens que enxerga. É nesta perspectiva que nasce o interesse em buscar subsídios para esta problemática, a fim de elevar o potencial dos educados, e enriquecer o trabalho dos educadores na concretização do objetivo central da educação, que se baseia em: oferecer um a educação de qualidade para todos.

Entender o processo de alfabetização das crianças através da leitura e escrita é uma condição que está fundamentada e integrada na vida social, onde educadores sabem que alfabetizar é uma tarefa difícil e sujeita as influências de inúmeras variáveis, tais como fatores pedagógicos, psicológicos e sociais que não se relevam, explicitamente maus no decorrer do processo tornando-se favorável seu estudo numa perspectiva de ampliar seu conhecimento no mundo letrado. É verdade que a realidade não pode ser mudada de outra para outra, mas se realmente os educadores e principalmente os alfabetizador estiverem verdadeiramente dispostos a mudar esse quadro assustador, podem dar um grande passo para a concretização do objetivo da educação formar cidadão capaz de interagir na sociedade em que vive utilizando com ponte a leitura e escrita para a efetivação da comunicação. Aprender a ler tem sido comparado a um trabalho intelectual.

A fase preliminar de conhecimento e a palavra escrita é o nascimento cognitivo das crianças à cultura jurídica e da escola na qual a transmissão cultural é feita principalmente através de textos escritos. Eles são um veículo de pensamento e conhecimento entre as gerações. Da mesma forma, a aprendizagem da leitura é o culminar de um processo que começa anos antes de ingressarem no primeiro grau e que é produzido, mais ou menos facilmente, dependendo das condições em que as crianças abordarem a linguagem escrita. Seguindo essa metáfora comparativa, e há crianças que estão melhores preparadas do que outros para sobreviver ao nascer, há algumas que estão melhores preparadas para aprender a ler e escrever, o que não depende apenas das clínicas ou médicos, nem o currículo ou professores.

Em seu sentido mais amplo, aprender a ler significa aprender a pensar de outro modo, e esta aprendizagem envolve um desenvolvimento da inteligência verbal, aplicável a aprender outras habilidades. No entanto, a evolução dos

processos cognitivos necessário para esse aprendizado não muda qualitativamente quando as crianças de jardim de infância passam o primeiro ano, mas vai diferenciar a configuração mais complexa, que, depois de alguns anos manifesta em uma mudança qualitativa nas mentes das crianças. Esta evolução é necessária chegar a uma compreensão adequada leitor.

Seu desenvolvimento como uma metáfora mencionada, depende meio nutritivo cultural para ambas as condições, e próprias capacidades dos indivíduos para fazer acomodações mentais para os componentes da linguagem escrita (FERREIRO; PALÁCIO, 1987, p. 95). Desta maneira, se as condições ambientais forem ruins em estímulos, o desenvolvimento dessas habilidades pode enfraquecer ou desperdiçar-se. Mas, acontece também que a presença de um ambiente muito favorável não é própria garantia, seu bom desenvolvimento, onde as exigências cognitivas e verbais não foram cumpridas.

A experiência mostra que crianças com dislexia são em todos os ambientes socioculturais. Alguns autores têm desenvolvido o conceito de "emergente alfabetização", termo em Inglês que se aplicam a ambos os domínios que alcançam os filhos de um conjunto de habilidades necessárias para executar aprendendo a mesma leitura como desenvolvimento da leitura inicial. Os autores acima realizaram uma revisão de numerosa pesquisa que procurou determinar os componentes deste chamado "liberalismo pop", separando-os em dois conjuntos de habilidades e processos que emergem na interação. Alguns são determinações de leituras fora do mesmo processo, como a linguagem oral e textos onde você aprende processos. Segundo Silva (1994), algumas pesquisas que envolvem leitura inicial, estudaram a qualidade dos textos para aprender ler, mas não foram suficientemente investigadas a relação entre o conteúdo em si e os textos para o desenvolvimento de processos cognitivos em crianças. No entanto, depende da interação de desempenho da aprendizagem progressiva ou regressiva.

Considera-se, ainda, que não são conhecidos com bastante precisão todos os processos cognitivos necessários para a aprendizagem de ler, o que torna o conceito de interação entre eles é o conteúdo textual é usada para unir dois conjuntos de processos conhecidos apenas parte: quem vem de "fora" nos textos, e esse processo de "dentro" do assunto. Do ponto de vista dos processos cognitivos envolvidos para abordagem formal para leitura, as crianças devem aprender a

aplicar três estratégias que são essenciais para entrar na linguagem escrita. Cada um exige o desenvolvimento prévio e utilização adequada de habilidades diferentes. Estas estratégias têm alvo reconhecimento fonológicas de letras e sílabas, reconhecimento visual de palavra e reconhecimento seu significado semântico. Todos os três são sobre convergente e cujo objetivo final sinais gráficos visualmente perceptíveis são entendidos verbalmente.

A aplicação da estratégia de leitura fonológica é requisito ter percebido que para decodificar palavras. Devemos transformar cartas escritas em sons associados com própria linguagem oral. Essa "consciência fonológica" é operacionalizada em algumas habilidades para processar a informação fonêmica contido nas palavras, o que é essencial para a decodificação. A estratégia de leitura fonológica aplica-se a discriminar, segmento, modificar e integrar seqüência fonográficas palavras e culmina com a integração e articulação, permitindo reconhecer auditivamente. Os processos que formam a consciência fonológica têm foram agrupados em três fatores: um fator de fonemas, sílabas um fator e um fator de rimas, sendo o primeiro que melhor prever a aprendizagem da leitura. A consciência fonológica começa com o desenvolvimento da linguagem oral, como uma aprendizagem não consciente, mas também pode exercer por métodos de jogos lingüísticos em que as crianças brincam para alterar as palavras e os seus componentes, variando a sua pronúncia ou localização sintática (SILVA, 1994, p. 81).

Para iniciar a estratégia fonológica, as crianças precisam saber alguns fonemas anteriormente, e algumas cartas, para estabelecer associações de base, em língua castelhana rapidamente fazer no reconhecimento sílaba. Este processo permite associações reconhecidas entre os segmentos de palavras e sua pronúncia. Para continuar a integração bem-sucedida é essencial entre a memória visual gráfica das cartas já conhecidos e a pronúncia. Memória auditivo-fonológicas armazenamento na memória de algumas sílabas freqüentemente facilita o reconhecimento de palavras que contém os mesmos fonográficos, para encontrá-los em sua leitura. De acordo Silva (1994), uma vez crianças assimilar este sistema de conexões pode aprender a decodificar todas as palavras e construir um vocabulário visual. Para fortalecer este processo deve ter em conta o poder de memória auditivo-fonológica é maior do que a memória visual, assim, portanto, as teclas de fonemas são mais fortes do que pistas visuais para retenção de sílabas e palavras. Nesse caso, o reconhecimento visual de uma palavra produz um efeito fonológico, a

dispará-lo. Assim, a nossa investigação em curso tem mostrado que o reconhecimento fonema inicial junto com o conhecimento o nome do alfabeto das crianças entrando no ensino básico de primeiros anos prevê 40% da leitura final deste curso (SILVA, 1994, p. 56). Junto com o reconhecimento inicial de fonema deve ser mencionado o papel a capacidade de segmentar as palavras ouvidas ou segmentar consciência. Para conseguir isso, devemos começar a aprender a distinguir fonemas cujos sons proporcionar diferenças o significado das palavras.

A consciência seria segmentar dois componentes: descentralização e pensamento analítico, O contato com livros para crianças pode estar presente desde antes do nascimento ou do berço quando colocado nas mãos da criança seu primeiro livro ou quando se ouvir as rimas e canções de embalar que gerações de mães e avós cantaram. Estes eventos cheios de melodia, vocabulário e imagens estão criando a linguagem que permite a criança a compreender o mundo e o lugar que ele ocupa. As crianças aprendem a partir da linguagem que ouvem; daí que, quanto mais rico o ambiente lingüístico, mais rico será o desenvolvimento da linguagem.

O processo de apropriação da língua continua ao longo dos anos escolares, por forma a que esses anos devem ser preenchidos com as imagens e vocabulário emocionante que dispõe de literatura infantil. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “ escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2006, p.13).

O termo literatura poderia ser definido a partir de uma perspectiva histórica ou cultural, do ponto de vista de uma ou outra crítica, ou provenientes de um ou outro leitor. Como promotores da leitura entendemos a literatura como o imaginário de construção da vida e pensamento em formas e estruturas de linguagem, integrado em um conjunto de símbolos que são a causa de uma experiência estética. “Esta experiência pode ser a reconstrução ou a expansão de eventos anteriores ou a criação de novas experiências através da interação com a diferente literatura que possui um conjunto de características comuns” (CHARTIER, 1999, p. 64). Assim, se pode falar de cinco gêneros: ficção ou literatura romântica ou mistério; literatura tradicional, representada por fábulas, lendas e mitos; fantasia, relacionada com temas fantásticos; poesia; e realista ligado a biografias.

A fundação de todos estes gêneros é o papel da literatura imaginativa que permite ao aluno o enriquecimento pessoal, o conhecimento do patrimônio cultural do seu contexto social, a reafirmação da sua identidade e o contato com mundos diferentes, o que favorece o desenvolvimento de pensamento divergente. O que se pode dizer é que a criança, desde muito pequena, participa na literatura como um jogo, diversão ou entretenimento. Quando vai para a escola também tem contato com a literatura não apenas para fins de entretenimento, mas também com outras intenções: Aprender a ler e escrever, culturais, morais, religiosos e educacionais. Neste sentido, vale a pena mencionar Lerner (2002), quando este assinala que a criança desde o nascimento está exposta a produtos literário que sua cultura oferece para diversos fins e através de diversos meios de comunicação (por exemplo televisão, rádio, cinema). Ou ouvir canções de ninar, narrar ou ler histórias. Quando se fala, se brinca com palavras, canta canções e aprende com enigmas. Este fato determina que as crianças podem aprender algumas regras de operação ou marcas de texto literário de maneira inconsciente. Isso lhes permite desenvolver esquemas de antecipação sobre o funcionamento da linguagem escrita, que será de grande utilidade para a aprendizagem da leitura. No entanto, nas primeiras atividades espontâneas de expressão oral e de leitura na criança surge encanto pelas histórias. Este gênero literário é a mais utilizada pelos professores para ensinar a ler na sala de aula; porque é mais comum, adequado e aceita em todas as idades.

Além disso, a história é uma ferramenta que estimula o pensamento criativo, imaginativo e crítico das crianças, permitindo que se expressam em uma variedade de formas. A partir do nível de educação inicial e pré-escolar, as crianças mostram interesse em explorar e fazer contato com diferentes materiais de leitura e escrita, o que induz a manifestar experiências e experiência real e imaginativa, dando origem à expressão de idéias, emoções e sentimentos que permitem emergir o seu mundo interior. Por conseguinte, a utilização da história se torna uma ferramenta de ensino útil emocionalmente e criativamente para acompanhar a criança no seu processo de formação.

Por sua parte, Charter (1999), salienta que ele vê não só o ensino da literatura como uma forma de desfrutar, nem como uma forma de se aproximar do espírito, porque "a leitura da literatura" é uma experiência, uma forma de viver indiretamente vidas e emoções e se aproximar dos seus próprios e, portanto, enfrentando dilemas vitais. Nesta perspectiva, a Literatura infantil é um poderoso

meio para a transmissão da cultura e a integração das áreas de conhecimento: história, música, arte, psicologia, sociologia, etc., o enriquecimento do universos e formação conceitual em valores. Além disso, a literatura desempenha um papel essencial na escola e em casa como uma ferramenta que favorece uma abordagem para processos de leitura e escrita. Diante das dificuldades encontradas na formação de bons leitores e escritores, os textos têm suma importância na realização desses objetivos.

Assim, os textos literários ajudam no processo de ensino-aprendizagem; fica claro que quando os educadores trazem textos que condizem com a realidade dos educando o gosto pela leitura ou pela escrita torna-se um momento de intenso prazer. A multiplicidade de textos em sala de aula com certeza estimula o gosto pelas leituras e é aí aonde a criança vai se sentir motivado a praticar a leitura de uma maneira divertida e satisfatória, não se sentindo obrigada a ler, ou seja, a leitura é encarada de maneira lúdica e prazerosa. É dever de a escola promover o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os educadores devem, acima de tudo, ter como base o diálogo com os educados promovendo momentos de troca, e levar o aluno a questionar ou desafiando assim os mesmos a buscarem novos conhecimentos.

A escrita e a produção de texto promovem uma relação diferente com o pensamento, ajuda o aluno a criar, reorganizar, enriquecer e reconstruir um conceito anterior para alguns professores, o mais importante em termos de produção textual é como ensinar o aluno a fazer aquilo eles consideram um bom texto, ou seja, um texto sem rasura e sem os chamados “erros” de ortografia e gramática. Até buscam “macetes”, regras para o “o bem-escrever”, conseguindo textos que parecem sair uma forma única. Deste modo, o caráter criativo e lúdico do texto é cercado por regras que tornam a produção escrita, uma atividade que desmotiva, cansativa, excessivamente controlada pelo professor. A grande preocupação dos educando passa a ser o número de linhas que têm de escrever. Todos educadores, principalmente os alfabetizadores, precisam entender que a ortografia funciona como recurso capaz de “cristalizar” na escrita diferentes maneiras de falar dos usuários da mesma língua simples.

Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. E todos os continua tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto à sua maneira

quando, o lê em voz alta. É necessário conscientizarmos que a ortografia é uma convenção social cuja finalidade ajudar a comunicação social. O professor alfabetizador deve criar um meio rico, estimulante, para levar cada educando a percorrer os territórios do imaginário estimulando a imaginação estruturando assim o imaginário, levando cada educando a inspiração, podendo conseqüentemente os mesmos se expressar de maneira significativa.

Pelo que sabemos alfabetização e letramento se mesclam e se confundem e a discussão do letramento surge sempre envolvida no conceito de alfabetização, o que tem levado a uma inadequada e imprópria síntese dos dois procedimentos, com prevalência do conceito de letramento sobre o de alfabetização. Mas não podemos separar os dois, pois o aluno alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; letrado é o aluno que sabe ler e escrever, mas que responde adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita. Assim, alfabetizar letrado simultânea e indissociavelmente, é o caminho para inserção da criança no mundo da escrita. Durante o processo de ensino/aprendizagem o papel dos educadores é essencial, pois eles irão atuar como agentes facilitadores da leitura e escrita ao incentivar e guiar a criança ao longo de sua vida escolar.

Conclusão

A partir de um trabalho proposto pelo processo de leitura e escrita é possível que a criança realize atividades que desenvolvam suas habilidades com perfeição ou ao menos com bastante facilidade e interesse. Isso porque um indivíduo letrado é capaz de associar diversos assuntos distintos, por exemplo, sobre cultura, sociedade, política, economia, tecnologia e outros inúmeros assuntos que estão em contato com seu dia a dia.

Sendo assim, o aluno alfabetizado e letrado é aquele que além de conhecer, compreender as letras e as práticas da leitura e escrita é capaz ainda de desenvolver novas formas de compreensão e desenvolvimentos das práticas para que atenda as condições e requisitos que lhes são solicitados na sociedade na qual convive.

Dentre as dificuldades de aprendizagem, as principais são encontradas em sua maioria entre alunos quando criança que não sabem ler nem escrever, ou

melhor, não conhecem as letras do seu nome. Além disso, por vezes estes alunos têm dificuldades de interagir com os demais colegas de turma e também com o professor, ou ainda não participam das atividades nem freqüenta as aulas e, até mesmo quando se abstém de ajuda no exercício das tarefas escolares, esses são exemplos de algumas das dificuldades encontradas na maioria das vezes em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Trabalhando habilidades: construindo ideias*. São Paulo: Scipione, 2003.

BISPO, N. L. **Imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita**. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2000.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

DUMONT, Sílvia Eliane [et al]. **Sistema de Ensino Aprende Brasil**. Vol.3 e 4/4º ano. Curitiba: Positivo, 2008.

FERREIRO, Emília; PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os Processos de Leitura e Escrita: Novas Perspectivas**. Trad. Silveira Luiza Maria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria & prática**. 10. ed. Campinas: 2004.

KRAMER, Sônia. **O papel da Educação Infantil na formação do leitor**. Trabalho encomendado pelo MEC/SEB. Diretoria de concepções e orientações curriculares da Educação Básica. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa, 1991.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ademar da. **Alfabetização**: A Escrita Espontânea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.



Capítulo 6

CURRÍCULO TRANSDISCIPLINAR

Adriana Cristina Soares

Simone Aparecida Lopes Modesto

Ivani Regina Rodrigues

CURRÍCULO TRANSDISCIPLINAR

Adriana Cristina Soares

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Simone Aparecida Lopes Modesto

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Ivani Regina Rodrigues

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia

Este resumo apresenta a importância da transdisciplinaridade no ambiente escolar, ela procura transbordar as disciplinas e considera outras dimensões além da cognitiva ao trabalhar os conhecimentos. Isso torna necessário pensar em um currículo onde todas as áreas do conhecimento estejam conectadas e integradas; nenhuma área de conhecimento deve ter precedência sobre outra antes que todas as áreas de conhecimento tenham o mesmo peso. Em termos de currículo, cultivar pensadores críticos requer ensino reflexivo em sala de aula, como o Projeto Político Pedagógico da escola deve ser enfatizada nas avaliações e treinamentos regulares. Tornar o si mesmo um espaço de pesquisa dinâmica do conhecimento utilizando as novas tecnologias de forma lúdica e útil é sem dúvida um grande desafio para a escola. A abordagem transdisciplinar leva em conta a abundância de informações e possibilidades que existem nas fronteiras entre os diversos campos do conhecimento, ou disciplinas. Esta abordagem assenta em três pilares: o reconhecimento da existência de diferentes tipos de realidade, a percepção da complexidade da realidade e o compromisso com a lógica do terceiro (Nicolescu, 1997). Uma educação transdisciplinar é aquela que reconhece a existência de vários tipos de realidade, a complexidade da realidade e a inclusão da lógica de terceiros. Portanto é fundamental reconhecer que a prática educativa contribui para a viabilização de práticas efetivas de ensino, cabendo a escola proporcionar mudanças de atitude que levem, autonomia e domínio do que se é ensinado.

Palavras-chaves: Currículo; Educação; Transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Texto publicado nos anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: PR, 2004. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso em 08 de março de 2023.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em URL: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em 08 de março de 2023.



Capítulo 7

**USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO**

Fernando Ferreira Rocha

Priscila Pereira Munaretto

Sandra Marisa de Rodrigues Camargo

USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Fernando Ferreira Rocha

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Educação Física

Priscila Pereira Munaretto

*Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS - Ciências com Habilitação
em Biologia*

Sandra Marisa de Rodrigues Camargo

Universidade Estadual do Este do Paraná / UNIOESTE - Pedagogia

Resumo: O presente resumo traz uma pesquisa bibliográfica sobre como o uso de mídias digitais na educação tem o potencial e o impacto positivo significativo no processo de ensino e aprendizagem. A mídia pode ser utilizada como uma ferramenta para enriquecer o conteúdo, tornando-o mais envolvente e acessível aos alunos. As mídias digitais podem proporcionar uma maior interação entre professores e alunos, bem como uma maior interação entre os próprios alunos, por meio de fóruns de discussão e plataformas de aprendizagem colaborativa. Para MORAN (2004), o professor precisa aprender a administrar vários espaços e integrá-los de forma inovadora e equilibrada e para aproveitar ao máximo as novas mídias disponíveis, o professor deve conhecê-las e buscar a melhor forma de incluí-las em suas aulas para diminuir a distância entre o conteúdo das aulas e a vida dos alunos. Para ser eficaz, o uso das mídias digitais deve ser considerando a série do aluno, os objetivos educacionais e as necessidades específicas de cada turma. Além disso, é essencial que os professores tenham as habilidades necessárias para usar efetivamente essas ferramentas e que haja uma infraestrutura adequada para suportar o uso da tecnologia. PORTO (2006) argumenta que as tecnologias de comunicação são essenciais para a educação, pois permitem que os alunos tenham acesso a uma gama mais ampla de recursos e informações. Ela destaca que as tecnologias de comunicação, como a internet e os dispositivos móveis, oferecem

uma série de recursos educacionais. No entanto, é importante destacar que o uso das mídias digitais na educação deve ser planejado e orientado por objetivos pedagógicos claros e bem definidos, além de considerar as especificidades de cada contexto e realidade escolar. O uso indiscriminado ou inadequado das tecnologias pode trazer mais prejuízos do que benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem; Mídias digitais; Professor.

REFERÊNCIAS

- MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Texto publicado nos anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: PR, 2004. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso em 08 de março de 2023.
- PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em 08 de março de 2023.



Capítulo 8

**O LÚDICO EM SALA DE AULA:
ALBETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Vilma Terrenque de Oliveira
Elisângela Aparecida Castilho Cabreira
Marineide Elias Alexandre
Patricia Michele Felipe

O LÚDICO EM SALA DE AULA: ALBETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Vilma Terrenque de Oliveira

Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e anos Iniciais do ensino fundamental na fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, Instituto ESAP. Especialização em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica, Instituto ESAP. Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, na área da Educação na Instituição Faculdade de Administração FAHE. Licenciatura em Artes Visuais na UNAR.

Elisângela Aparecida Castilho Cabreira

Pedagogia Universidade Anhanguera Uniderp. Pós Graduação Educação Especial com Enfase em Deficiência Visual e sistema Braille - Faculdade de Educação São Luís. Neuropedagogia na Educação Faculdade Rhema. Pós Educação Especial - Fatec. Pós Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

Marineide Elias Alexandre

Graduação em Pedagogia Universidade Anhaguera-Uniderp. Pós-Graduação Educação Especial e Inclusão. Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Licenciada em Letras.

Patricia Michele Felipe

Licenciada Plena em Educação Física pela faculdade Integradas Fátima do Sul FIFASUL. Pós-Graduada em Educação Física Escolar pela Instituição Unina.

RESUMO

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na preparação constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p.11). Portanto, é de primordial importância a

utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas. A ludicidade permite um desenvolvimento completo e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. Para que a educação lúdica caminhe efetivamente no ensino é preciso refletir sobre a sua importância no processo de ensinar e aprender. Conceituar o lúdico demonstrando sua importância no desenvolvimento fundamental e dentro da educação como uma metodologia que possibilita mais vida, prazer e significado ao processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que é particularmente poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança, demonstrando sua importância no desenvolvimento e dentro da educação como uma metodologia que possibilita mais vida, prazer e significado ao processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que é particularmente poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança na alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização - ludicidade - aprendizagem

Referências

(ALMEIDA, 1995, p.11).

Vygotsky (1984), Negrine (1994), Santos (1999), Sneyders (1996), Huizinga (1990), Marcelino (1990) e outros que abordam a importância do lúdico no desenvolvimento da alfabetização e letramento.



AUTORES

Adriana Cristina Soares

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP - Pedagogia.

Aline Souza Barboza

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pedagogia.

Ariele Silva Diniz

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/UEMS - Normal Superior.

Bruna Fernanda dos Santos Neves

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pedagogia.

Dilma Machado Lima de Sousa

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia.

Edenice dos Santos

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Pedagogia.

Eliane da Silva Teixeira

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Pedagogia.

Eliane Rodrigues Bento Botelho

Graduanda do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)/Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva.

Elisângela Aparecida Castilho Cabreira

Pedagogia Universidade Anhanguera Uniderp. Pós Graduação Educação Especial com Ênfase em Deficiência Visual e sistema Braille - Faculdade de Educação São Luís. Neuropedagogia na Educação Faculdade Rhema. Pós Educação Especial - Fatec. Pós Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

Elizangela Fernandes de Sousa

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia.

Fernanda Ferreira Kleszcz

UNIPAR - Universidade Paranaense - Pedagogia.

Fernando Ferreira Rocha

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Educação Física.

Glaucia Denyse Alves Lima

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia / Geografia.

Ivani Regina Rodrigues

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia.

Izabel Leite da Silva Leal

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia / Geografia.

Josiane Weber Sehnem

Centro Universitário da Grande Dourados/UNIGRAN / Pedagogia - Faculdades Integradas do Vale do Ivaí / UNIVALE - Letras.

Joyce Aparecida Faria

Ulbra Universidade Luterana Do Brasil - Pedagogia.

Lourdes Rosalia Bortoluzzi Morch

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pedagogia / Faculdade Educacional de Colombo - Faec - Artes Visuais.

Marineide Elias Alexandre

Graduação em Pedagogia Universidade Anhanguera-Uniderp. Pós-Graduação Educação Especial e Inclusão. Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Licenciada em Letras.

Maristela Portela

UNIPAR - Universidade Paranaense - Matemática.

Mary Diana da Silva Miranda Rodrigues

Professora orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância – Seminário TCC III – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)/Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva - (Defesa: 16/02/2023)

Patricia Michele Felipe

Licenciada Plena em Educação Física pela faculdade Integradas Fátima do Sul FIFASUL. Pós-Graduada em Educação Física Escolar pela Instituição Unina.

Priscila Pereira Munaretto

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS - Ciências com Habilitação em Biologia.

Rosana Rodrigues de Oliveira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia.

Rosiane Borges da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Pedagogia.

Rosineide Miotti

Universidade Anhanguera – UNIDERP – Pedagogia - Faculdade Campos Elíseos - FCE - História.

Sandra Marisa de Rodrigues Camargo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná / UNIOESTE - Pedagogia.

Simone Aparecida Lopes Modesto

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP - Pedagogia.

Simone Teixeira Pereira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia.

Sirlei Leviski Medeiros

Universidade Anhanguera - UNIDERP - Pedagogia.

Stefany Silva Aguiar

Graduanda do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)/Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva.

Valéria Martins Cordeiro

Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia.

Vilma Terengue de Oliveira

Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e anos Iniciais do ensino fundamental na fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, Instituto ESAP. Especialização em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica, Instituto ESAP. Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, na área da Educação na Instituição Faculdade de Administração FAHE. Licenciatura em Artes Visuais na UNAR.



ISBN 978-656009006-4



9 786560 090064